

**FACULDADE VALE DO CRICARÉ
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO SOCIAL,
EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

CHRISTIANE DE ANDRADE GOMES

**EMPREENDEDORISMO NA ESCOLA PÚBLICA: UMA INICIATIVA
INOVADORA**

**SÃO MATEUS – ES
2017**

CHRISTIANE DE ANDRADE GOMES

**EMPREENDEDORISMO NA ESCOLA PÚBLICA: UMA INICIATIVA
INOVADORA**

Dissertação apresentada à Faculdade Vale do Cricaré para obtenção do título de Mestre Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional.

Área de Concentração: Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional.

Orientador: Professor Doutor Guilherme Bicalho Nogueira

SÃO MATEUS/ES

2017

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação

Mestrado Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional

Faculdade Vale do Cricaré – São Mateus - ES

G633e

Gomes, Christiane de Andrade.

Empreendedorismo na escola pública: uma iniciativa inovadora / Christiane de Andrade Gomes – São Mateus - ES, 2017.

77 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2017.

Orientação: Prof. Dr. Guilherme Bicalho Nogueira.

1. Empreendedorismo. 2. Aprendizagem. 3. Inovação. 4. Educação. I. Nogueira, Guilherme Bicalho. II. Faculdade Vale do Cricaré. III. Título.

CDD: 371.3

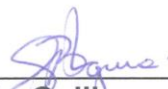
CHRISTIANE DE ANDRADE GOMES

**EMPREENDEDORISMO NA ESCOLA PÚBLICA: UMA
INICIATIVA INOVADORA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional da Faculdade Vale do Cricaré (FVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional, na área de concentração Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional.

Aprovada em 22 de agosto de 2017.

COMISSÃO EXAMINADORA



Prof. Dr. Guilherme Bicalho Nogueira
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
Orientador



Profa. Dra. Isabel Matos Nunes
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)



Profa. Dra. Josete Pertel
Faculdade Multivix São Mateus

Dedico a realização deste trabalho:

À Deus, nosso Senhor.

Aos meus filhos, Alex Júnior e André, razões da minha vida, pelo apoio, carinho, paciência e amor incondicional.

Aos meus pais, Homerildo e Aline, minha base, pelo amor, dedicação, e grande incentivo aos estudos.

Ao meu esposo, André Schemes, meu grande amor, por estar sempre ao meu lado na conclusão deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus, por sua proteção e benção durante toda esta trajetória;

À minha família, por estar sempre presente, me apoiando e incentivando;

Ao meu orientador, Guilherme Bicalho Nogueira, pela cordialidade, competência e o apoio de sempre;

Aos meus coordenadores José Luíz Vianna Nery e Samuel Davi, dos Colegiados de Pedagogia e Direito da Faculdade Vale do Cricaré, pelo apoio e incentivo;

Aos colegas da turma 5 do mestrado da FVC pelos momentos de alegrias e de conquistas.

À minha ex aluna do Curso de Pedagogia e hoje colega de profissão, Marilza Moraes Ferreira Garcia, por compartilhar comigo suas ideias, conhecimentos, experiências, me acolhendo em sua cidade Pinheiros-ES, abrindo todas as portas para que este trabalho fosse concluído com o merecido êxito. Obrigada, sem a sua parceria não teria chegado até aqui.

À Faculdade Vale do Cricaré, pela valorização e oportunidade dada ao professor desta Instituição.

Ao professor e coordenador do Mestrado da FVC, Marcus Antonius da Costa Nunes, por estar sempre presente e atencioso.

A vida só é digna de ser vivida quando
se faz algo pela vida em vida.

Homero Gomes

RESUMO

GOMES, C. A. **Empreendedorismo na escola pública: uma iniciativa inovadora**. 2017. Dissertação. (Mestrado Profissional) – Programa de Pós-Graduação em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional. Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus - Espírito Santo, 2017.

A educação empreendedora vem sendo o foco de muitos estudos e pesquisas no Brasil e no mundo, devido à sua importância para o crescimento econômico e para o desenvolvimento social. Cada vez mais, os países investem na promoção da cultura empreendedora e desde cedo na educação dos jovens, almejando um aumento dessa atividade na sociedade. A partir das novas exigências do mercado de trabalho, o sistema de ensino brasileiro apresenta uma nova proposta de ensino, ou seja, a Educação Empreendedora que possui como principais características, a capacidade de construção de novos conhecimentos, a competência, o querer fazer, e o fazer mais com menos a partir dos conhecimentos precedentes. O objetivo deste trabalho foi investigar a importância do “Empreendedorismo na Escola Pública: Uma Iniciativa Inovadora”, nas Escolas Públicas de Pinheiros, um Município do interior, localizado no Extremo Norte do Estado do Espírito Santo, que possui 26.000 habitantes, com uma economia basicamente agrícola. É interessante ressaltar o desempenho e dinamismo dos professores da área da educação empreendedora, com principais objetivos de: conceituar empreendedorismo; identificar como o empreendedorismo tem feito mudanças significativas na vida das famílias; descrever os resultados decorrentes das ações de empreendedorismo nas escolas nos anos de 2007 a 2016, nas séries iniciais do Ensino Fundamental. O trabalho realizado ambicionou elucidar a importância do Empreendedorismo dando ênfase ao papel do professor atuante na disciplina de empreendedorismo, além de identificar os benefícios que a mesma pode proporcionar aos alunos dessa etapa da educação, com mostra de resultados, considerando possível que o Empreendedorismo, no âmbito escolar, se faz importante por proporcionar o desenvolvimento e aprimoramentos das habilidades empreendedoras.

Palavras-chave: Empreendedorismo; Aprendizagem; Inovação; Educação.

ABSTRACT

GOMES, C. A. **Entrepreneurship in public schools: an innovative initiative.** 2017. Dissertation (Professional Master) - Graduate Program in Social Management, Education and Regional Development. College Valley Cricaré, São Mateus - Espírito Santo, 2017.

Entrepreneurial education has been the focus of many studies and research in Brazil and the world, due to its importance for economic growth and social development. Increasingly, countries invest in the promotion of entrepreneurial culture and at an early age in the education of young people, aiming for an increase of this activity in society. Based on the new demands of the labor market, the Brazilian education system presents a new teaching proposal, that is, Entrepreneurial Education that has as main characteristics, the capacity to build new knowledge, competence, wanting to do, and To do more with less from previous knowledge. This work aims to show the importance of "Entrepreneurship in the Public School: An Innovative Initiative" in the Public Schools of Pinheiros, a municipality in the interior, located in the Far North of the State of Espírito Santo, with 26,000 inhabitants, With a basically agricultural economy. It is interesting to highlight the performance and dynamism of teachers in the area of entrepreneurship education, with the main objectives of: conceptualizing entrepreneurship; Identify how entrepreneurship has made significant changes in the lives of families; To describe the results of entrepreneurship actions in schools in the years 2007 to 2016, in the initial grades of Elementary School. The work carried out aimed at elucidating the importance of Entrepreneurship, emphasizing the role of the active teacher in the discipline of entrepreneurship, besides identifying the benefits that it can provide to the students of this stage of education, with results show, considering that Entrepreneurship, in the Is important because it provides the development and enhancement of entrepreneurial skills.

Keywords: Entrepreneurship; Learning; Innovation; Education.

LISTA DE SIGLAS

ADERES - Agência de Desenvolvimento em Rede Sustentável.

AMDE - Agência Municipal de Desenvolvimento Econômico e Social.

CAV - Ciclo de Atividades Vivenciais.

EMEIEF – Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental

FINDES - Federação das Indústrias do Espírito Santo.

IFES - Instituto Federal do Espírito Santo.

INOVES - Prêmio Inovação na Gestão Pública do Espírito Santo

JEPP - Jovens Empreendedores Primeiros Passos.

MEI - Microempreendedor Individual.

MPE - Micro e Pequenas Empresas.

PRONATEC - Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico

SEBRAE-ES – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Espírito Santo.

SENAR - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural.

SESI/SENAI - Serviço Social na Indústria e Serviço Nacional de Aprendizagem na Indústria.

SEST/SENAT – Serviço Social do Transporte e Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte.

SOFTEX - Sociedade Brasileira para a Exportação de Software.

SR - SINDICATO RURAL.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| Ilustração 01- Fachada da Escola Augusto Ruschi | 72 |
| Ilustração 02- Aula de Empreendedorismo na Escola Augusto Ruschi | 72 |
| Ilustração 03- Fachada da Escola Vila Nova | 72 |
| Ilustração 04- Fachada da Escola São José do Jundiá | 72 |
| Ilustração 05- Aula de Empreendedorismo na Escola São José do Jundiá | 72 |
| Ilustração 06- Alunos do 1º ano do EF da Escola São José do Jundiá | 72 |
| Ilustração 07- Fachada da Escola Governador Carlos Lindemberg | 73 |
| Ilustração 08- Fachada da Prefeitura Municipal de Pinheiros-ES..... | 73 |
| Ilustração 09- Banner de Desenvolvimento exposto no Setor de Coordenação | 73 |
| Ilustração 10- Prêmios recebidos nas Feiras de Empreendedorismo - JEEP | 73 |
| Ilustração 11- Livros 1º e 2º ano do EF para a disciplina de Empreendedorismo ... | 73 |
| Ilustração 12- Livros 3º e 4º ano do EF para a disciplina de Empreendedorismo .. | 73 |
| Ilustração 13- Livros 5º e 6º ano do EF para a disciplina de Empreendedorismo .. | 74 |
| Ilustração 14- Livros 7º e 8º ano do EF para a disciplina de Empreendedorismo .. | 74 |
| Ilustração 15- Livro do 9º ano do EF para a disciplina de Empreendedorismo | 74 |
| Ilustração 16- Feira de Empreendedorismo Dezembro de 2016 | 74 |
| Ilustração 17- Feira de Empreendedorismo Dezembro de 2016 | 74 |
| Ilustração 18- Feira de Empreendedorismo Dezembro de 2016 | 74 |
| Ilustração 19- Feira de Empreendedorismo Dezembro de 2016 | 75 |
| Ilustração 20- Feira de Empreendedorismo Dezembro de 2016 | 75 |
| Ilustração 21- Feira de Empreendedorismo Dezembro de 2016 | 75 |
| Ilustração 22- Feira de Empreendedorismo Dezembro de 2016 | 75 |
| Ilustração 23- Feira de Empreendedorismo Dezembro de 2016 | 75 |
| Ilustração 24- Feira de Empreendedorismo Dezembro de 2016 | 75 |

| | |
|---|----|
| Ilustração 25- Feira de Empreendedorismo Dezembro de 2016 | 76 |
| Ilustração 26- Feira de Empreendedorismo Dezembro de 2016 | 76 |
| Ilustração 27- Feira de Empreendedorismo Dezembro de 2016 | 76 |
| Ilustração 28- Feira de Empreendedorismo Dezembro de 2016 | 76 |
| Ilustração 29- Feira de Empreendedorismo Dezembro de 2016 | 76 |
| Ilustração 30- Feira de Empreendedorismo Dezembro de 2016 | 76 |
| Ilustração 31- Casos de sucesso | 77 |
| Ilustração 32- Casos de sucesso..... | 77 |
| Ilustração 33- Fachada da primeira padaria ao lado da nova construção | 77 |
| Ilustração 34- Fachada da nova padaria com melhor estrutura..... | 77 |
| Ilustração 35- Fachada da sorveteria | 77 |

LISTA DE TABELAS E FIGURAS

| | |
|--|----|
| Tabela 01- Escolas e professores da disciplina de Empreendedorismo | 41 |
| Figura 01- Localização de Pinheiros no mapa do Estado do Espírito Santo | 39 |
| Figura 02- Importância do Empreendedorismo para a sociedade | 47 |
| Figura 03- Alunos interessados pelas aulas de Empreendedorismo nas Escolas de Pinheiros-ES | 48 |
| Figura 04- Público da Feira de Empreendedorismo | 50 |
| Figura 05- Alunos x Resultados positivos | 52 |

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1 INTRODUÇÃO | 15 |
| 2 REFERENCIAL TEÓRICO | 22 |
| 2.1 ASPECTOS HISTÓRICOS E CONCEITUAIS DO EMPREENDEDORISMO | 22 |
| 2.2 O PERFIL DO EMPREENDEDOR | 29 |
| 2.3 A NECESSIDADE COMO MOTIVO PARA AQUISIÇÃO DE NOVOS SABERES | 33 |
| 3 METODOLOGIA | 38 |
| 3.1 DESCOBRINDO O CENÁRIO DA PESQUISA | 39 |
| 3.2 SOBRE O PERCURSO METODOLÓGICO | 40 |
| 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO | 42 |
| 4.1. CARACTERIZAÇÃO DAS ESCOLAS ENVOLVIDAS NA PESQUISA. | 42 |
| 4.1.1. Sobre a EMEIEF “Augusto Ruschi” | 42 |
| 4.1.2. Sobre a EMEF “Vila Nova” | 42 |
| 4.1.3. Sobre o EMEF “São José do Jundiá” | 43 |
| 4.1.4. Sobre o EMPEF “Governador Carlos Lindemberg” | 44 |
| 4.2. SOBRE O SETOR DE COORDENAÇÃO DO JEPP – PREFEITURA MUNICIPAL DE PINHEIROS | 44 |
| 4.3. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS | 44 |
| 4.4. ESTUDO DE CASO – CASOS DE SUCESSO | 52 |
| 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 57 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 60 |
| ANEXO A | 65 |
| APÊNDICE A | 70 |
| APÊNDICE B | 72 |

1 INTRODUÇÃO

A educação tem em sua essência, características empreendedoras, uma vez que na vida escolar, os estudantes precisam saber superar obstáculos, ter iniciativa, assumir desafios, planejar e estabelecer metas. O conceito de empreendedorismo passou a ser discutido no cenário Brasileiro, por volta da década de 1990, sendo seu palco, a princípio, as universidades. Contudo, anteriormente, países europeus e os Estados Unidos já atribuíam elevado nível de importância à atividade empreendedora (DOLABELA, 2003).

O empreendedorismo iniciou-se tardiamente no Brasil, porém, ano após ano foi conquistando seu espaço e destaque por todos os lugares e áreas do país. Tamanho foi o desenvolvimento do empreendedorismo, que colheu a seu favor inúmeros projetos e políticas públicas, sobretudo os voltados para os ramos da educação e da economia, com destaque à presença nacional, do Microempreendedor Individual e dos novos moldes da Educação Empreendedora. Sobre o empreendedorismo no Brasil, tem-se que se saber primeiro, que há pouco mais de uma década, pensava-se que a sociedade brasileira era composta majoritariamente por pessoas não empreendedoras, ou seja, pessoas sem uma visão de negócio e que não se propunham a tentar executar, por isso tinham de ser empregados ou, em outras palavras, dependentes dos poucos empregadores empreendedores. A esse fenômeno Dolabela (2003) chamou, no final da década de 90, de “síndrome do empregado”.

A valorização do empreendedorismo e os resultados positivos dessa valorização fizeram com que a atividade fosse ganhando ainda mais prestígio nacionalmente, a ponto dessa última década ser considerada, pelo SEBRAE, como a “fase de ouro do empreendedorismo”. Segundo o Portal Brasil, desde o ano da implantação da Lei Complementar Nº 128 de 19 de dezembro de 2008, até o início de 2015, o Brasil já possuía cerca de 4,7 milhões de Microempreendedores Individuais – em números precisos 4.703.992.

Os avanços e resultados do empreendedorismo no país estimularam sua ramificação em âmbito nacional e municipal onde surgiram programas de incubação de empresas e parques tecnológicos; o desenvolvimento de currículos integrados que estimulam o empreendedorismo em todos os níveis, da educação fundamental à pós-secundária; programas e incentivos governamentais para

promover a inovação e a transferência de tecnologia; subsídios governamentais para criação e desenvolvimento de novas empresas; criação de agências de suporte ao empreendedorismo e à geração de negócios; programas de desburocratização e acesso ao crédito para pequenas empresas; o desenvolvimento de instrumentos para fortalecer o reconhecimento da propriedade intelectual, entre outros.

No que se refere à educação empreendedora, os exemplos e casos de sucesso têm sido cada vez mais frequentes, tendo em vista o fato de o empreendedorismo ter se disseminado rapidamente como disciplina, forma de agir, opção profissional e como instrumento de desenvolvimento econômico e social. A reforma do sistema de ensino brasileiro é necessária e se evidencia em função na competitividade predominante no mercado de trabalho globalizado e mais exigente. Daí a necessidade de melhorar efetivamente a qualidade do ensino, das escolas e de investir na formação e qualificação dos educadores para que alunos e professores sejam capazes de sobreviver em ambiente cada vez mais complexo e dinâmico em permanente transformação. (BEHRENS, 2006).

Acreditando nos benefícios desse novo conceito, o município de Pinheiros, situado ao norte do Estado do Espírito Santo, aderiu a programas e projetos voltados para a valorização da educação empreendedora e da formalização de trabalhadores informais como Empreendedores Individuais. Ao apresentar uma visão do empreendedorismo, justifica-se também a escolha de um município próximo à autora da presente pesquisa, para se conseguir mensurar de maneira mais precisa o contexto atual do empreendedorismo.

Escolheu-se então, a cidade de Pinheiros-ES, que além da proximidade, apresenta um cenário favorável à análise, uma vez que, está inserido no contexto contemporâneo de apoio ao empreendedorismo, com tempo suficiente de implantação de projetos voltados para essa área. Em 2007, antes mesmo da Implantação da Lei 120/08, o município já apostava nessa vertente e começava a trabalhar o empreendedorismo nas escolas, com o apoio do SEBRAE (Serviço Brasileiro de apoio às Micro e Pequenas Empresas) que é uma entidade civil sem fins lucrativos e que opera como um serviço social autônomo, uma instituição técnica voltada para o fomento e difusão de programas que têm como objetivos o fortalecimento e a promoção de micro e pequenas empresas (MPEs). No SEBRAE o governo e a iniciativa privada atuam em parceria.

Pinheiros é um município do interior, localizado no Extremo Norte do Estado do Espírito Santo, e possui uma população de 26.863 habitantes, com uma economia basicamente agrícola, com características e qualidades comuns, porém, com um diferencial: são acolhedores, dinâmicos, simpáticos e criativos.

O empreendedorismo nas Escolas de Pinheiros vem ganhando forças e sendo reconhecido pelo SEBRAE/ES e pelos demais municípios da região, onde tem solicitado visitas para conhecer melhor o projeto para ser implantado nos seus Municípios/Escolas, servindo de 'Projeto Modelo'. A cidade é pioneira no Programa Jovens Empreendedores no Espírito Santo.

DOLABELA,2003, conceitua: "é empreendedor, em qualquer área, alguém que sonha e busca transformar seu sonho em realidade." Assim lança a ideia do sonho estruturante, aquele que se sonha acordado, capaz de conduzir a auto realização. O sonho assume caráter estruturante quando contém energia suficiente para impulsionar o ser humano a buscar realizá-lo, dando-lhe significado à sua vida.

A Agência Municipal de Desenvolvimento Econômico e Social de Pinheiros (AMDE) foi criada para viabilizar políticas públicas nas áreas de desenvolvimento econômico, ciência e tecnologia e outras pertinentes que fomentam a economia do Município, através de atendimento às Micro e Pequenas Empresas locais, promoção de qualificação profissional, geração de emprego e renda, viabilizando a sustentabilidade econômica de Pinheiros, juntamente com a Prefeitura Municipal, buscando parcerias com SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, SEST/SENAT - Serviço Social do Transporte e Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte, IFES – Instituto Federal do Espírito Santo, SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural, SESI/SENAI – Serviço Social na Indústria e Serviço Nacional de Aprendizagem na Indústria, FINDES – Federação das Indústrias do Espírito Santo, ADERES – Agência de Desenvolvimento em Rede Sustentável, PRONATEC - Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego e Sindicato Rural, buscam trazer melhorias de iniciativas, aprendizagem, com cursos profissionalizantes, palestras, entre outros – melhorando a qualidade de vida do trabalhador e sua família.

Os professores do Projeto Jovens Empreendedores Primeiros Passos - JEPP, são capacitados pelo SEBRAE todo início de ano, para aperfeiçoar seus conhecimentos, uma vez que o docente necessita estar em constante aprendizagem.

Pela primeira vez no estado do Espírito Santo, em fevereiro de 2015, o SEBRAE realiza o CAV (Ciclo de Atividades Vivenciais), ministrada por Cecília Bettero – consultora do SEBRAE no Estado do Espírito Santo, que tem como objetivo a mobilização de estratégias educacionais vivenciais na prática de sala de aula. A capacitação foi promovida em parceria com a AMDE e a Secretaria Municipal de Educação.

O CAV, visa aprimorar a aplicação do Programa Jovens Empreendedores nas escolas de Ensino Fundamental nesses 9 (nove) anos em Pinheiros. Um total de 32 profissionais atuantes na área da educação empreendedora do Município, entre professores, coordenadores e supervisores. Em parceria com o SEBRAE/ES, são oferecidas oficinas, cursos, palestras e consultoria na gestão do negócio.

Todos os homens sonham, mas não da mesma maneira [...] Perigosos são os homens que sonham de dia, porque são capazes de viver seus sonhos de olhos abertos, dispostos a torná-los realidade. (T.E. LAURENCE apud DOLABELA, 2003, p. 55).

O JEPP é trabalhado nas escolas do 1º ano ao 9º ano do Ensino Fundamental, com 13 Encontros para cada ano, sendo:

- Para o 1º ano - O mundo das ervas aromáticas;
- Para o 2º ano - Temperos naturais;
- Para o 3º ano – Oficina de brinquedos ecológicos;
- Para o 4º ano – Locadora de produtos;
- Para o 5º ano – Sabores e cores;
- Para o 6º ano – Eco papelaria;
- Para o 7º ano – Artesanato sustentável;
- Para o 8º ano – Empreendedorismo social;
- Para o 9º ano – Novas ideias, grandes negócios.

O JEPP finaliza em dezembro de cada ano, com a Feira de Jovens Empreendedores. No ano de 2016, realizou-se a 10ª edição. Na Feira, a mobilização das escolas e dos alunos é muito expressiva. Nesta feira os alunos apresentam suas miniempresas com produtos específicos de cada negócio para comercialização e vivenciam na prática o dia a dia dos pequenos negócios. Neste ano de 2017, acontecerá a 11ª edição da Feira de Jovens Empreendedores, onde estes jovens apresentam o resultado do seu trabalho empreendedor.

[...] Empreendedorismo não é só mais um tema novo, pois existe desde a primeira ação humana inovadora que oportunizou a evolução das relações do homem com o outro e com a natureza. A espécie humana é empreendedora e se expressa nas mais diversas áreas, haja vista os avanços tecnológicos e científicos da humanidade. Portanto, investir na disseminação organizada do empreendedorismo pode ser um dos fatores fundamentais de progressos econômico e social e também fonte de geração de novos empregos para um país em desenvolvimento como o Brasil. (GASPARIM, 2008, p. 53).

O Programa Jovens Empreendedores Primeiros Passos (JEPP), atende mais de 3.200 alunos da rede municipal de ensino fundamental, desenvolvido pelo SEBRAE, e este programa é aplicado como disciplina na rede municipal de ensino, onde vem obtendo bons resultados com os alunos e seus familiares nesses oito anos de implantação. O Programa visa ao Jovem Empreendedor um ambiente favorável ao empreendedorismo na escola e na família, desenvolvendo as características do comportamento empreendedor e da gestão de negócios de forma lúdica. Durante o ano, os alunos confeccionam objetos de forma artesanal e depois comercializam numa feira realizada no final do ano letivo, tendo a participação do SEBRAE, ADERES, Município, Escolas Municipais, todo alunado, corpo docente e cidades vizinhas.

De acordo com a coordenadora da AMDE, Sílvia Damasceno, em dezembro de 2014, foi realizada a VIII Feira de Empreendedorismo em Pinheiros-ES, levando mais de 5 (cinco) mil pessoas a visitar o espaço e contou com 80 barracas, cerca de três mil crianças e adolescentes participando direta e ativamente de todo o processo de preparação para a feira, além de serem essenciais na produção e comercialização dos produtos.

Essa feira vem acontecendo todos os anos (a maior do Estado, com participação de alunos, professores, equipe da AMDE e todas as secretarias), e são mobilizadas pela própria comunidade local a conhecer os produtos e negócios criados pelos alunos. São comercializados também os produtos produzidos por esses estudantes para que se crie um ambiente empreendedor.

Esse estudo é importante para a ampliação do debate acerca do empreendedorismo, cujo tema passou a despertar um olhar atento de inúmeros estudiosos, a exemplo de Dornelas, (2001), de Dolabela (2003) e Bernardi (2012). Esse contexto faz do empreendedorismo e da educação empreendedora, uma ferramenta para a educação e a pedagogia estimulando e preparando estes alunos para serem futuros agentes em um mundo de diversas transformações.

Escolher o Município do Extremo Norte Capixaba Pinheiros-ES, justifica-se devido à sua proximidade com a autora da pesquisa e, sobretudo pelo fato de o município contar com um número de Empreendedores Individuais formalizado satisfatório (896 MEIs formalizados), tornando o município ponto estratégico de análise e mensuração quantitativa de dados e posteriores comparações com os dados nacionais.

A escolha desse tema para o presente estudo surgiu no final do ano de 2014, em diálogo com a ex-aluna do curso de Pedagogia e residente da cidade de Pinheiros-ES, que relatou sobre o Programa dos jovens empreendedores das escolas públicas deste município, despertando meu interesse em mostrar a importância da inserção deste programa, como disciplina do Ensino Fundamental.

Segundo GASPARIM (2008, p. 53) Coordenadora Pedagógica Regional do Sistema Positivo de Ensino, [...] “Espera-se da escola que seja inspiradora das ideias das crianças e jovens por ela acolhidos e propulsora de suas iniciativas na busca de converter o que outrora foi sonho em um projeto de vida bem-sucedido. Muitas das habilidades que são exigidas no dia a dia do empreendedor competente podem ter sido cultivadas no seu “tempo de escola”. Sendo assim, esse tema tem grande relevância e significado para a educação e para os profissionais atuantes da área.

A problemática dessa pesquisa gira em torno de se identificar quais foram os desafios decorrentes das ações de empreendedorismo nas Escolas Públicas do Município do Extremo Norte Capixaba Pinheiros-ES, nos anos de 2007 a 2016, nas séries iniciais do Ensino Fundamental das Escolas do Município de Pinheiros-ES. Acredita-se que após a implantação da Disciplina nas Escolas do Município de Pinheiros-ES, novos casos de sucessos e a visão empreendedora passaram a ser despertadas, uma vez que esse estudo vem contribuindo para o desenvolvimento econômico do município e para a geração de renda das famílias, onde possibilita autonomia e dependência.

Nesse contexto, o objetivo geral dessa pesquisa foi analisar os resultados decorrentes das ações de empreendedorismo nas Escolas Públicas do Município do Extremo Norte Capixaba Pinheiros-ES, nos anos de 2007 a 2016, nas séries iniciais do Ensino Fundamental das Escolas do Município de Pinheiros-ES.

E como objetivos específicos foram propostos:

- Identificar como o empreendedorismo tem gerado mudanças significativas na vida das famílias, através de um estudo de caso;
- Avaliar os alunos que passaram pelas disciplinas de empreendedorismo em relação a seu preparo para empreender;
- Descrever os resultados decorrentes das ações de empreendedorismo nas Escolas Públicas do Município do Extremo Norte Capixaba Pinheiros-ES, nos anos de 2007 a 2016, nas séries iniciais do Ensino Fundamental das Escolas do Município de Pinheiros-ES.

O trabalho em questão está organizado em cinco partes, sendo estruturado da seguinte forma:

O Capítulo 1 é formado pela Introdução que justifica a escolha do tema, área de concentração e de delimitação do tema, a problematização, o levantamento de hipóteses e a análise dos objetivos.

O Capítulo 2 refere-se a todo o marco teórico desta dissertação, dialogando com vários autores, buscando compreender melhor o que vem sendo escrito sobre Empreendedorismo, o perfil do empreendedor, elucidando seus principais pontos e sua fundamentação teórica, abordando a fundamentação teórica, os aspectos históricos e conceituais do empreendedorismo, de acordo com o pensamento e opiniões de teóricos estudiosos da área.

O Capítulo 3 trata do delineamento da pesquisa esclarecendo detalhadamente os recursos empregados para mensuração, leitura e análise de dados e como acontece esse Projeto nas Escolas Públicas do Município de Pinheiros

O Capítulo 4 analisa a aplicabilidade do empreendedorismo nas escolas de Pinheiros, os resultados dos alunos após as aulas de empreendedorismo e entrevistas com os professores atuantes em 2016 e 2017, e com a coordenadora do Projeto e ainda, a que considerações e contribuições a pesquisa alcançou, tanto em relação aos aspectos educacionais quanto aos aspectos profissionais.

O Capítulo 5 traz as considerações finais e ainda uma sugestão pedagógica para a implementação da disciplina de Empreendedorismo nas escolas do município de São Mateus-Es.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A relevância da questão para a atualidade está na proposta do perfil do empreendedor como modelo para a formação do caráter e da personalidade do homem atual, tanto no que diz respeito à atualização do adulto, quanto à formação de crianças e jovens. A forte intenção de disseminar ao máximo esse espírito empreendedor e esse jeito de ser exige aprofundar a questão para além dos conceitos habituais, já que a dificuldade da mudança refere-se à complexidade social dos próprios obstáculos.

As particularidades, conhecimentos, pensamentos, necessidades e motivações do empreendedor; a influência dos sentimentos em suas atitudes e decisões; suas competências, habilidades, enfim, são características naturais ou não? Sofrem modificações? Antecipar, avaliar necessidades dos indivíduos, sem aprofundar o conhecimento sobre as necessidades mais gerais que presidem à organização dos valores para convivência e sobrevivência dos homens em sociedade, pode implicar em riscos inesperados.

Este capítulo apresenta as características e particularidades do perfil empreendedor tal como têm sido descritos por pesquisadores da área, revisão da literatura e sua fundamentação teórica abordando os principais pontos do empreendedorismo, os aspectos históricos e conceituais do empreendedorismo, propondo uma reflexão sobre tais atributos em uma perspectiva histórica de transformação social. Esta perspectiva de compreensão histórica fornece elementos que permitem ampliar conceitualmente o perfil do empreendedor utilizado como referência para a ativação desse comportamento na atualidade.

2.1 ASPECTOS HISTÓRICOS E CONCEITUAIS DO EMPREENDEDORISMO

A palavra “empreendedor” (entrepreneur) tem origem francesa e quer dizer aquele que assume riscos e começa algo novo. Antes de partir para definições mais utilizadas e aceitas, é importante fazer uma análise histórica do desenvolvimento da teoria do empreendedorismo (Hsrich, 1986).

De acordo com Hsrich, 1986, a definição de empreendedor evoluiu com o passar do tempo, devido às mudanças ocorridas na área econômica mundial

tornando-se mais complexa. Desde seu início na idade média, o indivíduo que participava ou administrava grandes projetos de produção era chamado de empreendedor, porém esta pessoa utilizava os recursos fornecidos geralmente pelo governo do país. O empreendedor da idade média era o clérigo – a pessoa encarregada de obras arquitetônicas como castelos e fortificações, prédios públicos, abadias e catedrais. O século XVI também merece especial atenção. Movidos pela efervescência das feiras internacionais da época (as feiras de Antuérpia¹, de Frankfurt² e de Lyon³ são alguns exemplos), os europeus desbravaram o mundo em uma época que ficou conhecida como o período das Grandes Navegações. Holandeses, ingleses, portugueses e espanhóis são os grandes representantes desse movimento, expandindo suas missões empreendedoras pelos demais continentes do mundo.

No século XVII agrega-se mais uma característica ao empreendedor, o do risco. Neste período o empreendedor era a pessoa que assumia um contrato com o governo, para fornecimento de um produto ou serviço. Como o valor do contrato é fixo, quaisquer resultados, seja ele lucro ou até mesmo prejuízo, pertenciam ao empreendedor.

No final do século XIX e no início do século XX, a definição do empreendedor passou a ser vista por perspectiva econômica. Dito deste modo prevê, o empreendedor organiza e opera uma empresa para lucro pessoal. Paga os preços atuais pelos materiais consumidos no negócio, pelo uso da terra, pelo serviço de pessoas que emprega e pelo capital de que necessita contribuindo com sua própria iniciativa, habilidade e engenhosidade no planejamento, organização e administração da empresa. Também assume a possibilidade de prejuízo e de lucro em consequência de circunstâncias imprevistas e incontroláveis. O resíduo líquido das receitas anuais do empreendimento, após o pagamento de todos os custos são retidos pelo empreendedor. (ELY; RESS, 1937, p. 488.).

Foi a partir do século XVII que os portugueses, percebendo a imensidão e o grande potencial de exploração do território brasileiro, começaram a ocupar

¹ A feitoria em Antuérpia, também referida como feitoria da Flandres, foi uma feitoria portuguesa instalada em Antuérpia para administrar o comércio e distribuição dos produtos vindos do oriente na Europa. Fundada pouco depois da chegada à Índia, funcionou como extensão da Casa da Índia entre 1508 e 1549, resultando da transferência para a Flandres de uma anterior feitoria portuguesa existente em Bruges. A feitoria portuguesa deu um importante contributo para o florescimento de Antuérpia, projetando esta cidade como centro da "economia do mundo" no século XVI.

² A cidade de Frankfurt sempre foi concebida como sendo a capital europeia dos livros, fama que remonta aos tempos de Gutenberg, o inventor da prensa mecânica e conseqüente pai da difusão da escrita impressa. É pelo menos desde essa época que Frankfurt é sede de uma feira responsável por centralizar e difundir as produções editoriais que circulavam pela Europa.

³ Lyon é a terceira cidade mais populosa da França e o segundo maior centro de negócios do país, assim como um dos principais centros econômicos da Europa. As feiras em Lyon, a invenção do mercado italiano, tornaram forte a economia da França no final do século XV.

definitivamente essas terras, distribuindo-as aos cidadãos portugueses, vindos principalmente da região de Açores⁴.

Dentre os homens que realizaram os mais diversos empreendimentos (muitos deles à custa de trabalho escravo degradante), um merece destaque: Irineu Evangelista de Sousa, o Barão de Mauá. Descendente dos primeiros empreendedores portugueses, ele foi responsável pela fabricação de caldeiras de máquinas a vapor, engenhos de açúcar, guindastes, prensas, armas e tubos para encanamentos de água. Foi responsável também pelos seguintes empreendimentos:

- Organização de companhias de navegação a vapor no Rio Grande do Sul e no Amazonas;
- Implantação, em 1852, da primeira ferrovia brasileira, entre Petrópolis e Rio de Janeiro;
- Implantação de uma companhia de gás para a iluminação pública do Rio de Janeiro, em 1854;
- Inauguração do trecho inicial da União e Indústria, primeira rodovia pavimentada do país, entre Petrópolis e Juiz de Fora, em 1856.

Seu legado foi tamanho que ele ainda hoje é reconhecido como um dos primeiros grandes empreendedores do Brasil.

Ao longo do século XX outros empreendedores também deixaram sua marca na história brasileira. São eles:

Luiz de Queirós – precursor do agronegócio brasileiro e grande incentivador da pesquisa científica no setor. Foi o criador da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ), uma das unidades fundadoras da USP;

Atílio Francisco Xavier Fontana – foi deputado, senador e vice-governador de Santa Catarina. Seu legado maior foi a criação do Grupo Sadia (Atual Brasil Foods, resultado da fusão entre Sadia e Perdigão);

Valentim dos Santos Diniz – fundador da rede de supermercados Pão de Açúcar, Valentim Diniz revolucionou o varejo com novas formas de atendimento ao cliente, alterações nos sistemas de embalagem, refrigeração, técnicas de venda, publicidade e administração, influenciando padrões de consumo e comportamento.

⁴Os Açores, oficialmente Região Autónoma dos Açores, são um arquipélago transcontinental e um território autónomo da República Portuguesa.

O que era apenas uma doceria no ano de 1948 hoje se tornou um grande grupo, dono das marcas Pão de Açúcar, Extra, Compre Bem, Sendas, Assai e Ponto Frio.

Guilherme Guinle – foi proprietário da Companhia Docas de Santos, da Companhia Siderúrgica Nacional, e responsável pela abertura do primeiro poço de petróleo no Brasil, em Lobato, na Bahia, além de oferecer grandes doações pessoais por meio da Fundação Gaffrée & Guinle para a pesquisa científica nacional;

Wolff Klabin Horácio Lafer- criadores da primeira grande indústria de celulose brasileira, a Klabin.

José Ermírio de Moraes – responsável pela transformação da Sociedade Anônima Votorantim em um grande conglomerado, o Grupo Votorantim, que atua em diversos segmentos, como têxtil, siderurgia, metalurgia, cimento e produtos químicos. O grupo também é dono do Hospital Beneficência Portuguesa. O empreendedor é associado como inovador nos meados do século XX.

A função do empreendedor é reformar ou revolucionar o padrão de produção explorando uma invenção ou, de modo geral, um método tecnológico não experimentado para produzir um novo bem ou um bem antigo de maneira nova, abrindo uma nova fonte de suprimento de materiais ou uma nova comercialização para produtos, e organizando um novo setor. (SCHUMPETER, 1997, p.72.).

De acordo com Dornelas, 2005, o surgimento dos primeiros empreendedores no Brasil foi devido a uma abertura maior da economia na década de 90. Porém esses novos empreendedores não detinham de conhecimentos suficientes para administrar seus negócios. Foi a partir desse surgimento do pequeno empreendedor que o SEBRAE começou a dar um suporte técnico para esses novos empreendimentos.

O movimento do empreendedorismo no Brasil começou a tomar forma na década de 1990, quando entidades como SEBRAE e SOFTEX foram criadas. Antes disso, praticamente não se falava em empreendedorismo e em criação de pequenas empresas. (DORNELAS, 2005, p.26)

De acordo com Dornelas (2015), antes da década de 1990 quase não se falava em empreendedorismo no Brasil. O cenário no país não era propício à iniciação de novos negócios devido à instabilidade econômica e os altos índices de inflação, mas a partir deste momento na história o país começou a gozar de uma estabilidade econômica melhor, moeda mais forte, inflação mais baixa o que

proporcionou maior segurança e instigou cada vez mais o início de novos negócios por parte de novos empreendedores. O autor reforça que este movimento ganhou força com a criação e o apoio de entidades como o SEBRAE e a SOFTEX.

Na análise de DORNELAS (2015), desde então, o SEBRAE passou a ser um dos órgãos mais conhecidos do pequeno empresário brasileiro, que procura buscar, cada vez mais junto a esta entidade, apoio no que tange à capacitação para iniciar seu próprio negócio. Em sua tese de doutorado PANDOLFI (2015, p. 93), ao apresentar a trajetória e evolução do SEBRAE, deixa explícito o papel deste órgão na disseminação do ensino do empreendedorismo no Brasil.

Para Pandolfi (2015, p. 94), o SEBRAE:

[...] se posicionou estrategicamente como defensor das médias e pequenas empresas (MPES), enquanto propulsoras da economia nacional, em oposição às grandes empresas e ao modelo esgotado de exportação brasileiro e da ideologia do empreendedorismo como opção para enfrentar a escassez de empregos.

De acordo Pandolfi (2015, p. 94), foi assim que o SEBRAE se converteu de um órgão que discursava em favor do treinamento de empresários e do auxílio às MPEs na busca por financiamento a fim de que estas melhorassem a sua eficiência, para assumir o papel de maior agência promotora do empreendedorismo.

Em relação à SOFTEX e sua história, de acordo com DORNELAS (2014), a trajetória se confunde com a própria história do empreendedorismo no Brasil. Esta entidade surgiu da necessidade de pequenos empresários da área de software em se preparar para enfrentar mercados internacionais, diante do processo de globalização. Sendo assim foram organizadas várias ações que pudessem capacitar esses empresários com relação à gestão empresarial e tecnológica. Através desses programas criados pela SOFTEX é que se começou a levar para dentro das universidades e também a disseminar para o Brasil o tema empreendedorismo.

O empreendedorismo cresceu significativamente no Brasil nas últimas décadas, ganhou visibilidade e conceito junto com a SOFTEX e o SEBRAE. Dornelas (2015) ressalta que o Brasil entrou na segunda década do século XX como uma grande potência em relação a desenvolver um dos maiores programas

de ensino de empreendedorismo de todo o mundo, podendo se comparar aos Estados Unidos onde mais de duas mil escolas ensinam empreendedorismo. Para isso várias ações foram executadas no Brasil, que contribuíram para o crescimento e o fortalecimento do empreendedorismo no país.

Segundo Dolabela (1999, p. 26), [...] o termo empreendedorismo é uma livre tradução que se faz da palavra *entrepreneurship*, que contém as ideias de iniciativa e inovação. É um termo que implica uma forma de ser, uma concepção de mundo, uma forma de se relacionar. O empreendedor é um insatisfeito que transforma seu inconformismo em descobertas e propostas positivas para si mesmo e para os outros. É protagonista e autor de si mesmo e, principalmente, da comunidade em que vive. Ainda para este autor:

A palavra *Empreendedorismo* geralmente é associada à capacidade de criar e gerir empresas, aproveitar oportunidades, ter sucesso, gerar emprego, renda e riqueza. Mas *Empreendedorismo* vai muito mais além do que tudo isso; pressupõe, acima de tudo, a realização do indivíduo por meio de atitudes de inquietação, ousadia e proatividade na sua relação com o mundo. Define-se também, como o tipo de comportamento que favorece a interferência criativa e realizadora no meio, em busca de um crescimento pessoal e coletivo, através do desenvolvimento da capacidade intelectual para investigar e solucionar problemas, tomar decisões, ter iniciativa e orientação inovadora, competências essas, cada vez mais exigidas na formação profissional e valorizadas no mundo do trabalho (DOLABELA, 1999, p. 26).

Felippe (1996), defende a ideia de que o empreendedor, em geral, é motivado pela auto realização e pelo desejo de assumir responsabilidades e ser independente. Considera irresistíveis os novos empreendimentos e propõe sempre ideias criativas, seguidas de ação. A auto avaliação, a autocrítica e o controle do comportamento são características do empreendedor que busca o autodesenvolvimento. Para se tornar um empreendedor de sucesso, é preciso reunir imaginação, determinação, habilidade de organizar, liderar pessoas e de conhecer tecnicamente etapas e processos e define empreendedor como sendo:

“àquele capaz de deixar os integrantes da empresa surpreendidos, sempre pronto para trazer e gerir novas ideias, produtos, ou mudar tudo o que já existe. É um otimista que vive no futuro, transformando crises em oportunidades e exercendo influência nas pessoas para guiá-las em direção às suas ideias. É aquele que cria algo novo ou inova o que já existe e está sempre pesquisando. É o que busca novos negócios e oportunidades com a preocupação na melhoria dos produtos e serviços. Suas ações baseiam-se nas necessidades do mercado” (1996).

No contexto do município estudado, espera-se que os sujeitos desenvolvam a capacidade criativa e muita força de vontade. Mas busquem também nas políticas públicas alguns mecanismos, questionamentos e direitos.

Existem vários projetos, assim como o Projeto JEPP, há também, iniciativas da Prefeitura Municipal, da AMDE, com parcerias: SEBRAE, SESI/SENAI, SEST/SENAT, IFES, SENAR, FINDES, ADERES, PRONATEC, Sindicato Rural, buscando através desses parceiros trazerem melhorias nas iniciativas e na aprendizagem, com cursos profissionalizantes, e palestras.

Observou-se também que os estudos e os conceitos de empreendedorismo ultrapassam épocas, áreas e localidade distintas, podendo ser considerado, também, um fenômeno cultural:

[...] fruto dos hábitos, práticas e valores das pessoas. Existem famílias mais empreendedoras do que outras, assim como cidades, regiões, países. Na verdade, aprende-se a ser empreendedor pela convivência com outros empreendedores [...] o empreendedor aprende em um clima de emoção e é capaz de assimilar e experiência de terceiros (DOLABELA, 1999: 31)

Segundo GIMENEZ & INÁCIO JÚNIOR (2002), [...] dentre as características atribuídas ao empreendedorismo, as mais citadas são: lócus internos de controle, necessidade de realização, propensão ao risco, criatividade, visão, alta energia, postura estratégica e autoconfiança. É partindo da identificação dessas características, que Dolabela (1999, pp. 37) enfatiza que, “no ensino do empreendedorismo, o ser é mais importante do que o saber: este será consequência das características pessoais que determinam a sua própria metodologia de aprendizagem”.

Entende-se assim, que muitos são os conceitos e valores associados ao termo empreendedorismo, uns mais genéricos e simples, outros bem mais complexos, porém todos fazem entender que ser empreendedor, é propor-se a arriscar, é ser criativo e inovador, sempre trazendo algo novo e produtivo.

De acordo com o SEBRAE/ES, considera-se que o empreendedorismo possa ser aprendido e ensinado. O JEPP incentiva o protagonismo juvenil e a iniciativa futura na busca de possibilidades de inserção no mercado de trabalho, por meio de uma postura empreendedora ou da criação de negócios próprios. Para tanto, os professores participam de uma capacitação que aborda as principais

questões teóricas e metodológicas do curso. Além disso, conhecem a estrutura e o conteúdo dos livros de cada um dos nove anos do Ensino Fundamental que aplicarão junto aos alunos. Na capacitação, os professores começam a perceber que muito do comportamento empreendedor já faz parte do seu cotidiano. “Empreender é sonhar, é ver e fazer diferente”.

2.2 O PERFIL DO EMPREENDEDOR

Os atributos considerados de maior importância para o perfil do empreendedor de acordo com os pesquisadores da área, associado ao termo empreendedor foi encontrado no século XVII (Vérin, 1982 apud Filion, 1997). O economista Joseph Schumpeter (1883-1950), de acordo com a literatura da área, foi o responsável pela inserção do empreendedorismo como campo relevante de estudos e de pesquisa para a sociedade atual.

Segundo FILION (1999), foi Schumpeter quem associou o tema à percepção inovadora quanto ao aproveitamento de novas oportunidades no âmbito dos negócios, de maneira a mobilizar recursos e criar novas combinações. De acordo com a teoria de Schumpeter, o ser empreendedor é o agente responsável pelo desequilíbrio dinâmico do fluxo circular e com tendência ao equilíbrio da economia capitalista (Schumpeter, 1997).

Alguns espaços possíveis para as inovações próprias dos empreendedores, segundo o economista, são pertinentes ao produto, à comercialização e distribuição ao mercado. Diversas são as abordagens que se complementam no estudo e na categorização do fenômeno: a econômica, que destaca o empreendedor como agente de desenvolvimento econômico; a psicológica, que procura estudar, avaliar e interpretar as características de sua personalidade; a social, que procura explicar a influência do ambiente no empreendedor.

Estar disposto a assumir riscos, angariar recursos e criar valores são também elementos fundamentais do processo. Seja na abordagem econômica, psicológica ou social, o empreendedorismo pode ser definido como um processo que ocorre em diferentes ambientes e situações organizacionais. Adequando-se a situações de mudanças, o processo caracteriza-se pela inovação provocada por pessoas que geram ou aproveitam oportunidades e que, nesse movimento, criam valor tanto para si próprias como para a sociedade. Embora não exista

unanimidade quanto às definições e atribuições do empreendedor, existe concordância dos teóricos quanto à sua capacidade de assumir riscos e ao papel fundamental que tem no desenvolvimento das economias nacionais.

Na prática empreendedora, o que diz respeito a reação do indivíduo à mudança pode-se dizer que é positiva e sadia, quando ele a transforma em oportunidade. Esta ação, na perspectiva de FILION (1993), é sustentada pelo que ele chama de “visão”, a qual delega ao empreendedor atributos que lhe possibilitem conceber, desenvolver e realizar visões. Há uma quantidade relativa de pesquisas que apontam os diferentes tipos de perfil empreendedor: o empreendedor de negócios ou oportunista; o empreendedor gerente ou inovador; o empreendedor proprietário orientado para o crescimento; o empreendedor orientado para a eficiência e que recusa o crescimento; o empreendedor artesão; os auto empregados que trabalham sozinhos; os inovadores independentes; os formadores de equipe; os multiplicadores dos modelos existentes; os exploradores de economia de escala; os acumuladores de capital; os compradores; os artistas; os formadores de conglomerados; os especuladores e os manipuladores de valores aparentes (Smith, 1997; Filion, 1999).

Mais na área da psicologia, outros estudiosos do século XX, identificaram as características próprias da personalidade empreendedora, descrevendo, década após década, as competências e habilidades que conformam “um jeito ideal” de ser inovador na sociedade moderna. Alguns relacionam dinamismo com a responsabilidade, o vigor, a iniciativa e a persistência que lhe são próprios; o conhecimento técnico; a habilidade para pensar e estabelecer relações humanas, como uma característica de sociabilidade, jovialidade, consideração pelo outro, tato-empatia (Kendrick,1998). Outros salientam confiança, perseverança, determinação, energia, capacidade de resolução, habilidade para assumir riscos, versatilidade, criatividade, habilidade para influenciar pessoas, independência e perceptividade. (Hornaday,1970; Kendrick, 1998)).

Outros ainda enfatizam tais características com o foco na personalidade motivada para autorrealização (McLlelland, 1976). Características como impulsividade e adaptabilidade (Kets de Vries, 1996; Kendrick,1998) também são descritas como necessárias na composição do desejo de independência do espírito inovador e que pode advir de uma situação de extrema infelicidade com as regras e com o controle por parte de outra pessoa. Nesse sentido, eventos com significados

negativos, como o fracasso com os papéis tradicionais, fuga, deserção, morte, abandono, pobreza, podem ser ativadores do comportamento empreendedor.

Na década de 80, Brockhaus (1982) refere-se às características psicológicas, relacionando o “jeito de empresariar” com a otimização decorrente da utilização de experiências passadas para a situação presente (idade, sexo, nível de educação) do indivíduo. Alguns autores enfatizam a prática de inovação a ponto de a considerarem como responsável pelo sucesso dos empreendedores.

Segundo eles, embora se discuta muito a personalidade do empreendedor, o que marca os empresários de sucesso não é um tipo de personalidade, mas um compromisso com a prática sistematizada da inovação. Porém, a prática da inovação como “um jeito de empresariar” é também polemizada atualmente, principalmente por analistas que comparam o modelo empresarial tradicional e duradouro com o modelo disseminado pela economia digital da internet que prima pela ideia de passar o negócio adiante.

Para Collis (1995), dentro do espírito da nova economia, a “mentalidade empreendedora degenerou. No passado era baseada em assumir riscos, agora, resume-se à pressa de enriquecer”. O autor chega a afirmar como um risco, cuja consequência é a instabilidade social, o fato desse modelo de empreendedor vir a ser o dominante no futuro. No entanto, seja priorizando este ou aquele seja priorizando um conjunto de atributos do empreendedor, o que parece certo é que a tendência à rapidez e à circularidade do fluxo de inovação na sociedade moderna tem aumentado de maneira tal que o processo de “destruição criativa”, atributo clássico do empreendedor apontado por Schumpeter, encontra-se cada vez mais pautado por essa exigência. O mundo sem fronteiras não apenas expõe as regras do jogo social como conecta um número cada vez maior de inteligências a uma velocidade inimaginável pouco tempo atrás.

Desafia, por assim dizer, a contemporaneidade a antecipar cada vez 20 mais rapidamente necessidades e soluções. Parece que o resultado da inovação e da criatividade provoca, conseqüentemente, a necessidade de mais inovações. A importância dos atributos do empreendedor, sua natureza e formação, tipo de educação, experiências, sua percepção diante de vários fatores, suas expectativas, origem étnica, crenças e outros parece ser discutida como se tivesse pertinência apenas para as necessidades atuais, sobre as quais devem empreender.

De acordo com Dornelas (2015), o empreendedorismo tem sido o centro das políticas públicas na maioria dos países. O crescimento do empreendedorismo no mundo se acelerou na década de 1990 e aumentou em proporção nos anos 2000, o que pode ser observado nas ações desenvolvidas relacionadas ao tema. Alguns exemplos citados pelo autor são:

- Programas de incubação de empresas e parques tecnológicos;
- Desenvolvimento de currículos integrados que estimulem o empreendedorismo em todos os níveis, da educação fundamental à pós-secundária;
- Programas e incentivos governamentais para promover a inovação e a transferência de tecnologia;
- Subsídios governamentais para criação e desenvolvimento de novas empresas; criação de agências de suporte ao empreendedorismo e à geração de negócios;
- Programas de desburocratização e acesso ao crédito para pequenas empresas; desenvolvimento de instrumentos para fortalecer o reconhecimento da propriedade intelectual, entre outros.

Particularmente no que se refere à educação empreendedora, os exemplos e casos de sucesso têm sido cada vez mais frequentes, haja vista o empreendedorismo ter se disseminado rapidamente como disciplina, forma de agir, opção profissional e como instrumento de desenvolvimento econômico e social. Dornelas (2015) apresenta alguns exemplos mundiais que se tornaram referência para a educação empreendedora:

- O currículo integrado do Babson College, que levou mais de uma década para ser desenvolvido e tem o empreendedorismo como tema transversal, envolvendo várias disciplinas dos cursos de graduação e de pós-graduação (MBA) da escola;
- Programa Cap'Ten (Bélgica): voltado para a educação fundamental, por meio do qual as crianças são estimuladas a ter ideias dentro e fora da sala de aula, a se organizar em equipes, elaborar o planejamento e a implantação de projetos;
- Boule and Bill create an Enterprise (Luxemburgo): através de histórias em quadrinhos as crianças são estimuladas a desenvolver habilidades empreendedoras e agir de forma empreendedora;

- O período sabático sugerido em escolas europeias para professores fazerem estágio em empresas, programas abrangentes de treinamento de professores, criação de redes de troca de experiência e discussão de casos de sucesso;
- A sistematização da capacitação de professores europeus para ensinar empreendedorismo de forma abrangente e não apenas com o foco na criação de empresas, o desenvolvimento de estudos de casos de empreendedores locais e regionais, o envolvimento de empreendedores da vida real na formatação e aplicação dos programas (professores e empreendedores ensinando na sala de aula e fora dela) etc. Além disso, destacam-se os programas de miniempresas, por meio dos quais os estudantes criam e gerenciam um negócio durante a graduação. Outro exemplo que cabe destacar é o caso do NFTE – Network For Teaching Entrepreneurship – iniciado nos Estados Unidos e voltado a ensinar empreendedorismo para jovens de comunidades carentes, presente em vários países.

2.3 A NECESSIDADE COMO MOTIVO PARA AQUISIÇÃO DE NOVOS SABERES

De acordo com Dolabela (1999) e Dornelas (2015), [...] a sociedade, hoje, exige uma escola que ensine competências que visam à construção do desenvolvimento humano, buscando o fim da exclusão seja ela econômica e/ou social. Inovar e criar um equilíbrio, utilizando os recursos disponíveis de forma criativa e objetivando a transformação do ambiente social e econômico onde se vive, é empreender.

Segundo Dolabela (2003), [...] afirma que, parte-se do pressuposto que todos nós nascemos com as características básicas do empreendedorismo, afirma que, nossa educação acaba reprimindo o livre desabrochar e desenvolvimento destas características. Para ele “lidar com crianças é lidar com autênticos empreendedores ainda não contaminados pelos valores ante empreendedores da educação, nas relações sociais, no ‘figurino cultural’ conservador a que somos submetidos”.

“É uma colação de sintomas que poderíamos chamar também de “síndrome de dependência”. O portador depende de alguém que crie um

trabalho para ele. É um profissional que, mesmo tendo conhecimento de uma tecnologia, não tem a percepção clara de sua aplicação. [...], ele talvez ainda não tenha compreendido que mais importante do que saber fazer é criar o que fazer, é conhecer a cadeia econômica, o ciclo produtivo, entender do negócio. Saber transformar necessidade em especificação técnica. Enfim, transformar conhecimento em riqueza. ” (DOLABELA, 1999, p.20).

Ainda segundo Dolabela (2006, p. 32), [...] o empreendedor aprende em clima de emoção e é capaz de assimilar a experiência de terceiros. O hábito de tentar colocar – se no lugar do outro é um exercício importante para vivenciar histórias de outras pessoas, algumas vezes aplicando padrões conhecidos em contextos novos.

Dolabela (2003, p.43), [...] acrescenta que o empreendedor é alguém capaz de desenvolver sonhos que:

- Tenham congruência com seu eu, porque assim poderá desenvolver sua individualidade e seus potenciais como alguém integrado à sua comunidade;
- Produzam valores úteis à comunidade (riqueza material e / ou imaterial), cumprindo a essência social do indivíduo;
- Gerem emoções sob a forma de energia em intensidade suficiente para impelir à sua realização através da cooperação.

O sonho pode ser individual, mas, na finalidade torna-se coletivo, porque quando realizado, agrega valores à comunidade que o sonhador pertence, sendo fruto de cooperação de vários recursos, atores e elementos.

A interação e a coletividade continuam sendo pontos fortes no que diz respeito ao empreendedorismo. Segundo Santos (2013), “por um novo tipo de educação capaz de integrar os saberes e as experiências de vida que o aluno já traz consigo para a sala de aula, isso é uma educação baseada no construtivismo e no sócio - interacionismo, cujo foco é o desenvolvimento de competências empreendedoras compatíveis com o contexto social, econômico e tecnológico”, hoje denominado por diferentes autores como sociedade em redes (CASTELLS, 2002) ou Sociedade de Colaboração em Massa (TAPSCOTT, 2008).

De acordo com Santos (2013), [...] a relação entre tutores, professores e empreendedores é de apoio e suporte. Uma relação que motiva a compreensão de

um novo conteúdo, mas que também reforça a necessidade do indivíduo acreditar em si mesmo, ter iniciativa, ser persistente.

Para Dornelas (2003, p. 98), [...] um plano de negócio é “um documento usado para descrever um empreendimento e o modelo de negócio que o sustenta. A sua elaboração envolve um processo de aprendizagem e autoconhecimento, e ainda permite ao empreendedor situar-se no seu ambiente de negócios”.

Conforme Bernardi (2012), contribuir na elaboração das entrevistas aos atores da área para “compreender os limites entre os ideais, a ação e o que é possível, senso aguçado de congruência entre sonhos, objetivos, estratégias, organização, estrutura, metas e planos de ação é necessário. Há pouca margem de erros, notadamente no início, nos fundamentos e dinâmicas de qualquer negócio”.

De acordo com Dolabela (2014) - “Educação deve formar a cultura empreendedora” – O empreendedor é alguém que transforma, inovando e oferecendo coisas boas para a coletividade. Esse conceito é rico, porque o indivíduo pode transformar gerando valor negativo e pode transformar em proveito próprio. Essa é uma ótica de definição. A ótica de que o autor mais gostou é a que define o empreendedor como alguém que sonha e busca transformar o seu sonho em realidade. Ele pergunta: O que significa isso? Alguém que concebe o futuro e gera caminhos, formas, metodologias para criá-lo. Na verdade, no empreendedorismo, o que importa é o processo e não a chegada.

É possível ensinar e aprender a ser empreendedor? Ensinar pressupõe você ter um conteúdo que possa ser transferido. Há uma diferença fundamental entre ensino e aprendizagem. Não é possível ensinar alguém a ser empreendedor, mas é possível aprender. O empreendedor não aprende em estruturas pré-definidas e hierarquizadas, ele aprende por tentativa e erro, aprende fazendo. O empreendedorismo é o desenvolvimento de algo que está presente na espécie e só pode ser desenvolvido pela própria pessoa. É algo que vem de dentro para fora.

De acordo com a Revista A&E (2008), [...] “é possível a escola incentivar estudantes desde cedo a serem empreendedores dentro daquilo que almejam e sonham”.

A função do empreendedor é reformar ou revolucionar o padrão de produção explorando uma invenção ou, de modo geral, um método tecnológico não experimentado para produzir um novo bem ou um bem antigo de maneira nova, abrindo uma nova fonte de suprimento de materiais ou uma nova comercialização para produtos, e organizando um novo setor. (SCHUMPETER, 1952, p.72.).

De acordo com o SEBRAE/ES, considera-se que o empreendedorismo possa ser aprendido e ensinado, o JEPP incentiva o protagonismo juvenil e a iniciativa futura na busca de possibilidades de inserção no mercado de trabalho, por meio de uma postura empreendedora ou da criação de negócios próprios. Para tanto, os professores participam de uma capacitação que aborda as principais questões teóricas e metodológicas do curso. Além disso, conhecem a estrutura e o conteúdo dos livros de cada um dos nove anos do Ensino Fundamental que aplicarão junto aos alunos. Na capacitação, os professores começam a perceber que muito do comportamento empreendedor já faz parte do seu cotidiano. “Empreender é sonhar, é ver e fazer diferente”.

A sociedade da informação e das novas tecnologias requer, cada vez mais, não apenas informações, mas também conhecimentos e novas formas de gestão desses conhecimentos. A busca de informações deve ser orientada pelas necessidades da vivência prática. A prática inovadora emerge de uma situação, de um determinado olhar, de um determinado sentir e de um momento de conjuntura favorável que oferece ao cliente em potencial ou já atendido um diferencial, seja um serviço seja um produto. Tal prática exige um espírito de aprendizagem constante e um trabalho árduo de persistência na busca de conhecimento eficaz (PEREIRA et al, 1999).

Embora as medidas para a disseminação do espírito empreendedor sejam úteis e ajustem-se aos objetivos de uma sociedade civilizada que deve habilitar seus homens para sobreviver à exclusão, a intervenção no processo de formação e na mudança de comportamento diante das necessidades que se manifestam, precisa ser considerada em toda sua complexidade. Para o sucesso do empreendedor, esse movimento exige pesquisa objetiva de informações, obter o máximo de dados possíveis, transformando-os em conhecimento. Exige atenção quanto à identificação do público alvo, diagnóstico de necessidades, objetivos, estratégias, avaliação, etc.

Por isso, nas organizações atuais, marcadas pela era do conhecimento, do capital intelectual, da inteligência competitiva, o conhecimento passou a ser fonte de poder; de auxiliar do poder monetário e da força física ele se transformou em sua própria essência. Às necessidades do empreendedor, tais como independência, aprovação, segurança, autorrealização, é atribuído um caráter de permanência e naturalidade (COLLIS, 1995).

Dialogando com alguns autores, pode-se destacar uma entrevista (Anexo A) feita pela Revista de Negócios⁵ com um dos precursores de empreendedorismo no Brasil, Fernando Dolabela. Nessa entrevista, o professor Fernando Dolabela relata sobre a sua trajetória no ensino do empreendedorismo no Brasil, com destaque para o seu projeto “Pedagogia Empreendedora”, que tem como objetivo principal semear o espírito empreendedor por todo o país e ainda iniciativas empreendedoras em crianças de comunidades carentes.

Alguns pontos como “É possível ensinar e aprender a ser empreendedor”, são questionados na entrevista, que segundo Dolabela (2004), [...] não se pode dar uma direção ao aluno para que ele seja um empreendedor empresarial, mas para que seja empreendedor em sua forma de ser. O empreendedor não aprende em estruturas pré-definidas e hierarquizadas, ele aprende por tentativa e erro, aprende fazendo. O empreendedorismo é o desenvolvimento de algo que está presente na espécie e só pode ser desenvolvido pela própria pessoa. É algo que vem de dentro para fora.

⁵ Revista de Negócios, Blumenau, v.9, n.2, p. 127-130, abril/junho 2004

3 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste estudo, foi realizado um levantamento de dados acerca do empreendedorismo nas escolas públicas de Pinheiros-ES, analisando sua atuação de modo geral e considerando também suas peculiaridades.

Foi utilizada a pesquisa bibliográfica por meio de livros, artigos científicos, sites da Prefeitura Municipal da cidade de Pinheiros-ES, entrevistas com atuantes na área do Setor de Comunicação e uma pesquisa de campo mostrando resultados para melhor compreender como o empreendedorismo está sendo ensinado nas escolas públicas de Pinheiros.

O estudo tem o emprego do caráter exploratório e buscou o entendimento do fenômeno da atuação empreendedora nas Escolas públicas da cidade de Pinheiros/ES. A abordagem técnica adequada foi a qualitativa, pois “[...] a pesquisa tem o ambiente como fonte direta dos dados” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 70).

A estratégia de pesquisa a ser utilizada foi o estudo de caso, uma vez que deve ser a estratégia usada “quando se colocam questões do tipo como e por quê, quando o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos, e o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real” (YIN, 2001, p. 19).

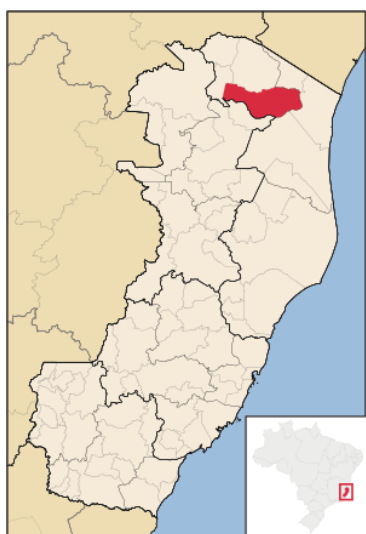
É utilizado como procedimento técnico a pesquisa de campo em que segundo Gil (2008, p. 57) se procura “[...] muito mais o aprofundamento das questões propostas do que a distribuição das características da população segundo determinadas variáveis.” Se apropria de tal procedimento por se objetivar adquirir informações e conhecimentos sobre o problema central da pesquisa (LAKATOS, 2003).

A pesquisa em curso é exploratória, descritiva e explicativa. A pesquisa é exploratória pois propõe através dos diálogos estabelecidos com os diversos autores nela constantes uma aproximação com o problema da mesma. Descritiva ao elucidar as características, peculiaridades e objetivos da atuação empreendedora nas Escolas públicas da cidade de Pinheiros/ES encontrados a partir da descrição realizada. E explicativa por intencionar-se a, com a realização

dos dois capítulos anteriormente citados, apresentar razões que evidenciem a importância do empreendedorismo e sua atuação no ensino fundamental das escolas públicas de Pinheiros-ES.

3.1 DESCOBRINDO O CENÁRIO DA PESQUISA

A cidade de Pinheiros foi o local escolhido para o estudo, localizada no extremo norte do Estado do Espírito Santo. O Município teve sua origem no século XX, com a exploração de madeira, em suas vastas e densas matas. Os primeiros exploradores vieram do município de São Mateus-ES, cidade próxima, localizada



no norte do Estado do Espírito Santo, via Itauninhas⁶, por volta de 1940. Depois destes, ainda na mesma década vieram os desbravadores, de Minas Gerais e da Bahia, via Nanuque, na época chamada de “Bueno”. Muitos com o desejo de adquirir terras na região, para formarem fazendas. Em 22 de abril de 1964, no Palácio Anchieta, na capital do Estado, em ato solene, na presença de várias autoridades e políticos de “Barrinha”, deu-se por instalado o município de Pinheiros, com a posse de Adelar Xavier no cargo de prefeito provisório.

Figura 1. Localização de Pinheiros no mapa do Estado do Espírito Santo. Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Pinheiros>.

Desde então, no dia 22 de abril de cada ano, o povo Pinheirense festeja essa data como aniversário do município que é dotado de belezas naturais e culturais e sua base econômica gira em torno da agricultura. Possui uma área de aproximadamente 960 Km², com uma população média de 26.000 habitantes e se encontra a uma distância de 293 Km de Vitória, a capital do Estado do Espírito Santo.

⁶ Itauninhas é um distrito do município de São Mateus, no Espírito Santo. O distrito possui cerca de 3 400 habitantes e está situado na região norte do município

3.2 SOBRE O PERCURSO METODOLÓGICO

Este estudo apresenta dois segmentos: um teórico de fundamentação conceitual e outro empírico, através de análise de dados, desenvolvendo simultaneamente, e um dando suporte ao outro para que se atinja o objetivo proposto. No primeiro segmento a realização do estudo bibliográfico, centrado em diversos autores que tratam de questões relacionadas ao empreendedorismo, o objeto desta pesquisa. No segundo segmento entrevista e estudo de caso como meios de acessos aos sujeitos escolhidos para extrair e analisar os fatos que devem ser compreendidos e analisados.

Tal averiguação foi feita através de entrevistas (Apêndice A) realizadas com 05 professores capacitados para as aulas da disciplina de empreendedorismo atuantes nas escolas do município de Pinheiros-ES, com a coordenadora do projeto e análise do material didático fornecido pelo SEBRAE e utilizado pelos alunos do 1º ao 9º ano das séries iniciais do Ensino Fundamental.

Ainda, serão mostrados depoimentos de alguns alunos da Escola São José do Jundiá, depoimentos da coordenação do JEPP que atua na Prefeitura de Pinheiros, com seus respectivos dados e resultados. E ainda alguns dos casos de sucessos, ilustrados e comentados.

Em Pinheiros-ES, no ano de 2016, a Disciplina de Empreendedorismo funcionou em 13 (treze) Escolas, com aulas ministradas por 13 (treze) Professoras, atendendo em média 3.200,00 alunos/ano, com carga horária de 25 horas semanal, conforme tabela abaixo:

| NO MEIO URBANO | |
|--------------------------|--------------------------------------|
| ESCOLA | PROFESSOR(A) |
| EMEIEF “Augusto Ruschi” | Maria Elizabete de Sousa Nascimento |
| EMEF “Vila Nova” | Ana Ribeiro Santana Cabral |
| EMEF “Pinheirinho” | Maria Edna Ferreira |
| EMEF “São José do Jundiá | Maria Elizabete de Souza Nascimento; |

| | |
|--------------------------------------|---|
| EMPEF “Governador Carlos Lindemberg” | Hildebranda Pereira da Mota e Aline Talles Rangel |
| EMEF “José Pinheiro” | Luzimar de S. Gomes |
| EMEF “Dr. Emir de Macedo Gomes” | Nieder T. L. Mendes e Andressa Martins Coutinho |
| EMEF “Juracy Cardoso Viana” | Josy Carla Borguin dos Santos Reis |
| EMEF “Antonio Brunelli” | Júlia de Souza Camporesi |
| NO DISTRITO DE VILA FERNANDES | |
| EMUEF “Lapinha” | Maria Edna Ferreira |
| NO MEIO RURAL | |
| E. M. E. U. F. “Fazenda Cremasco” | Edna Bessa |
| E. M. E. U. F. “Água Limpa” | Eliane Barros |
| E. M. E. U. F. “Santa Rita” | Arlene Silva |

Tabela 01: Escolas e professores da disciplina de empreendedorismo

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. CARACTERIZAÇÃO DAS ESCOLAS ENVOLVIDAS NA PESQUISA.

4.1.1. Sobre a EMEIEF “Augusto Ruschi”

Localizada na Rua Pio Favaro, 421, no bairro Vila Nova, na cidade de Pinheiros – ES, a Escola Municipal Augusto Ruschi, possui prédio próprio, água da rede pública, energia elétrica da rede pública, rede de esgoto e coleta de lixo periódica. Sua estrutura é composta por uma sala de diretoria, sala de professores, laboratório de informática, quadra de esportes coberta, cozinha, sala de leitura, parque infantil, banheiro adequado à educação infantil, refeitório, pátio coberto e pátio descoberto.

Os recursos disponíveis são: equipamento de TV; aparelho de DVD; parabólica; nove salas existentes; quatro impressoras; dois aparelhos de som; doze computadores na escola sendo dois para uso administrativo e dez para uso dos alunos; trinta e dois funcionários; acesso a internet banda larga. Oferece alimentação escolar para os alunos e atividade complementar.

Sua modalidade de ensino abrange: o ensino regular, creche (0 a 3 anos), pré-escola (4 e 5 anos) e ensino fundamental. É uma escola com uma infraestrutura muito boa, onde a disciplina de empreendedorismo é ministrada pela professora Maria Elizabete de Souza Nascimento.

A Escola Municipal Augusto Ruschi foi ilustrada através de fotografias feitas em visita à instituição e pesquisa ao acervo de fotos da Prefeitura Municipal de Pinheiros. (Ilustrações 01 e 02 - Apêndice B)

4.1.2. Sobre a EMEF “Vila Nova”

Localizada na Praça Domiciano Medina, na cidade de Pinheiros – ES, a Escola Municipal Vila Nova, possui água da rede pública, energia elétrica da rede pública, rede de esgoto e coleta de lixo periódica. Sua estrutura é composta por uma sala de diretoria, sala de professores, laboratório de informática, quadra de esportes coberta, cozinha, sala de leitura, parque infantil, banheiro adequado à educação infantil, refeitório, pátio coberto e pátio descoberto.

Os recursos disponíveis são: equipamento de TV; aparelho de DVD; parabólica; nove salas existentes; impressoras; aparelhos de som; computadores na escola: dez para uso dos alunos; cinquenta e seis funcionários; acesso à internet banda larga. Oferece alimentação escolar para os alunos e atividade complementar. Possui banheiro adequado à alunos com deficiência ou mobilidade reduzida.

Sua modalidade de ensino abrange: o ensino fundamental e a Educação de Jovens e Adultos. A disciplina de empreendedorismo é ministrada pela professora Ana Ribeiro Santana Cabral.

A Escola Municipal Vila Nova foi ilustrada através de fotografia feita em visitação à instituição. (Ilustração 03 - Apêndice B)

4.1.3. Sobre o EMEF “São José do Jundiá”

Está localizada na Rua Dr Osvaldo Cruz, 139, na cidade de Pinheiros – CEP: 29980-000. A escola da rede municipal possui 264 alunos no Ensino Fundamental, escola pública e urbana.

Funcionamento: Prédio próprio, água da rede pública, energia elétrica da rede pública, rede de esgoto e coleta de lixo periódica.

Estrutura: Sala de diretoria; sala de professores; laboratório de informática; cozinha; sala de leitura; banheiro adequado para alunos com deficiência ou mobilidade reduzida; banheiro com chuveiro e pátio descoberto.

Recursos disponíveis: seis salas existentes; dois equipamentos de TV; dois aparelhos de DVD; três impressoras; dois aparelhos de som; vinte e um computadores na escola; três para uso administrativo; dezoito para uso dos alunos; vinte e um funcionários; acesso a internet banda larga. Oferece alimentação escolar para os alunos e atividade complementar. Oferece o Ensino Fundamental como modalidade de ensino regular.

É uma escola relativamente pequena, mas muito aconchegante e organizada, onde a disciplina de empreendedorismo é ministrada pela professora Maria Elizabete de Souza Nascimento.

A Escola Municipal Vila Nova foi ilustrada através de fotografias feitas em visitação à instituição. (Ilustrações 04, 05 e 06 - Apêndice B)

4.1.4. Sobre o EMPEF “Governador Carlos Lindemberg”

Está localizada na Rua Olimpia, 175, Santo Antônio, na cidade de Pinheiros – CEP: 29980-000. A Escola apresenta a seguinte estrutura: Ensino Regular: Ensino Regular Fundamental, Anos Finais, Meio Período e Ensino Regular Fundamental, Anos Iniciais, Meio Período.

Possui Atendimento Educacional Especializado (AEE): Cursos Da Língua Escrita Para Alunos Com Deficiências e Cursos Para Alunos Com Deficiências. Possuem computadores e Internet e computadores disponíveis para uso de 15 alunos. A disciplina de empreendedorismo é ministrada pelas professoras Hildebranda Pereira da Mota e Aline Talles Rangel. É uma escola com grande espaço físico e bem acolhedora.

A Escola Municipal Governador Carlos Lindemberg foi ilustrada através de fotografia feita em visitação à instituição. (Ilustração 08 - Apêndice B)

4.2. SOBRE O SETOR DE COORDENAÇÃO DO JEPP – PREFEITURA MUNICIPAL DE PINHEIROS

Na Prefeitura Municipal de Pinheiros, localizada na Av. Agenor Luís Heringer, 231, Pinheiros - ES, 29980-000, em seu andar térreo, funciona o Setor de desenvolvimento Empreendedor do Município de Pinheiros – ES. Tudo que está relacionado ao empreendedorismo, encontra-se neste setor. A Coordenadora Silvia Damasceno Machado, relatou o funcionamento da Coordenação do JEPP, e dos demais projetos em parceria com o Sebrae-ES e demais empresas. (Ilustrações 09, 10 e 11- Apêndice B)

4.3. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Os dados desta pesquisa foram coletados em 04 Escolas Municipais da cidade de Pinheiros-ES, no setor de Coordenação do Empreendedorismo Júnior, com sede na Prefeitura Municipal de Pinheiros, sendo as professoras com formação em empreendedorismo, os alunos da Escola Municipal EMEF “SÃO

JOSÉ DO JUNDIÁ, as diretoras e pedagogas da área, a coordenadora do JEPP e os casos de sucesso, o público-alvo dos questionários e entrevistas.

Segundo Cervo & Bervian (2002),

a entrevista é uma das principais técnicas de coletas de dados e pode ser definida como conversa realizada face a face pelo pesquisador junto ao entrevistado, seguindo um método para se obter informações sobre determinado assunto.

Ressaltando ainda a importância da entrevista, de acordo com Gil (1999),

a entrevista é uma das técnicas de coleta de dados mais utilizadas nas pesquisas sociais. Esta técnica de coleta de dados é bastante adequada para a obtenção de informações acerca do que as pessoas sabem, creem, esperam e desejam, assim como suas razões para cada resposta. O autor apresenta ainda algumas vantagens na utilização da técnica de entrevista, tais como maior abrangência, eficiência na obtenção dos dados, classificação e quantificação. Além disso, se comparada com os questionários, a pesquisa não restringe aspectos culturais do entrevistado, possui maior número de respostas, oferece maior flexibilidade e possibilita que o entrevistador capte outros tipos de comunicação não verbal.

As análises das informações obtidas durante a pesquisa foram sistematizadas e, algumas delas, convertidas em gráficos. Para evidenciar alguns relatos importantes obtidos em entrevistas, há também a transcrição de trechos das respostas fornecidas para melhor compreensão dessas questões. Primeiramente analisou-se as respostas dos questionamentos levantados, através dos questionários, aliando as duas primeiras perguntas com o pensamento de teóricos e estudiosos relevantes na presente pesquisa.

Segundo Cervo & Bervian (2002, p. 48), o questionário,

“[...] refere-se a um meio de obter respostas às questões por uma fórmula que o próprio informante preenche”. Ele pode conter perguntas abertas e/ou fechadas. As abertas possibilitam respostas mais ricas e variadas e as fechadas maior facilidade na tabulação e análise dos dados.

As respostas obtidas, bem como a análise das mesmas são apresentadas a seguir.

Questionário de pesquisa

1. Antonio Carlos Teixeira Liberato⁷, define empreendedorismo como o tipo de comportamento que favorece a interferência criativa e realizadora no meio, em busca de um crescimento pessoal e coletivo, através do desenvolvimento da capacidade intelectual para investigar e solucionar problemas, tomar decisões, ter iniciativa e orientação inovadora, competências essas, cada vez mais exigidas na formação profissional e valorizadas no mundo do trabalho. Nesta questão, perguntou-se às professoras e coordenadoras o que entende sobre empreendedorismo.

R 3: Empreender é ter atitude para mobilizar-se em busca de realizar sonhos com planejamento e persistência.

(Resposta escolhida de forma aleatória)

2. Segundo Dolabela (2006) “O empreendedor é um ser social, produto do meio em que vive (época e lugar). Se uma pessoa vive em um ambiente em que ser empreendedor é visto como algo positivo, terá motivação para criar seu próprio negócio”. Seguindo esta linha, foi perguntado: qual a importância do empreendedorismo para a sociedade?

R 1: Através dele os jovens chegam ao mercado de trabalho mais preparados e com uma noção de planejamento.

R 2: Importantíssimo. O empreendedorismo é responsável por 99% dos empregos gerados no país.

(Destaque para a resposta de duas professoras)

A importância do empreendedorismo para a sociedade de acordo com os benefícios direcionados para os professores, alunos, familiares, escolas e comunidade.

⁷ Antonio Carlos Teixeira Liberato é Consultor do SEBRAE/RN e Gestor Estadual dos Projetos Despertar e Desafio SEBRAE, assim como, outros de incentivo ao empreendedorismo jovem. Elaborou o estudo de caso sob a orientação de Maria do Socorro de Azevedo Borba, professora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, baseado no Curso Desenvolvendo Casos de Sucesso, realizado pelo SEBRAE, Ibmec-RJ.



Figura 02: Importância do empreendedorismo para a sociedade

3. De que forma o empreendedorismo é contemplado no Currículo Escolar?

R 3: Até o ano de 2012 era em forma de projeto e há 05 anos se tornou disciplina na grade curricular do Ensino Fundamental de Pinheiros-ES.

(Resposta igual entre todos os entrevistados)

4. Segundo Castro (2012), “o professor que é um mediador, possibilita o acesso do aluno aos diferentes tipos de saber e de saber-fazer e também diferentes habilidades intelectuais, atitudes e valores morais”.

Qual a importância de se aplicar nas escolas? Entre as respostas obtidas, destacamos a de uma coordenadora e uma professora.

R 4: Todos nós nascemos empreendedores, podemos citar a criação do fogo (uma necessidade), ao longo de nossa vida, vamos nos acomodando com a cultura do

“não”. Quando o jovem é estimulado desde cedo na escola, ele é estimulado a usar os comportamentos empreendedores para resolver suas necessidades.

R 5: Para a preparação dos jovens no ingresso do mercado de trabalho, já que cada vez está mais escasso o trabalho para estes.

5. Assim, dando continuidade ao questionamento da questão 04, foi abordado se é e como é aplicado o empreendedorismo nas escolas.

R: Todos os entrevistados confirmaram a aplicabilidade da disciplina de empreendedorismo nas escolas, como parte do currículo escolar, e apresentaram o material específico, fornecido pelo SEBRAE, do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental, que são usados durante o ano letivo. (Ilustrações 11 à 15 – Apêndice B)

6. O aluno demonstra interesse pelas aulas? As respostas obtidas estão representadas no gráfico abaixo:

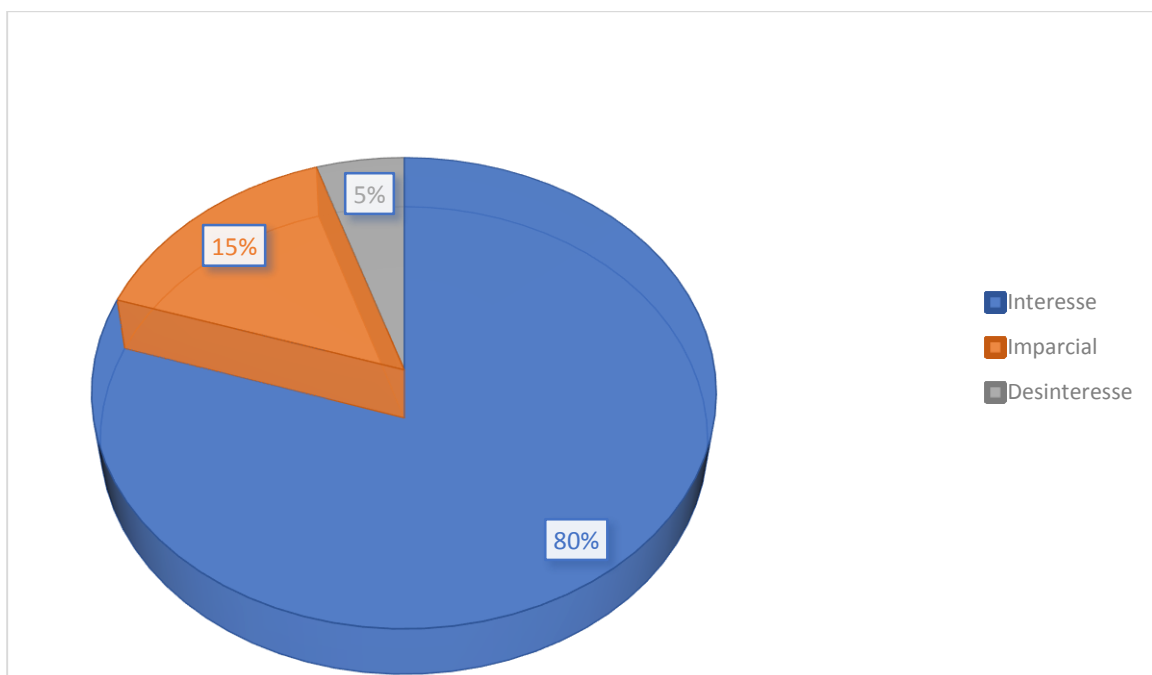


Figura 03- Alunos interessados pelas aulas de Empreendedorismo nas Escolas de Pinheiros-ES.

Através das pesquisas realizadas, chegou-se ao resultado onde 80% dos entrevistados demonstraram interesse pela disciplina, 15% não se manifestaram nem a favor e nem contra e somente 5% mostraram-se desinteressados.

7. Quando foi perguntado se a família apoia a escola no sentido de incentivar os filhos, a resposta de todos os entrevistados foi positiva. De acordo com essas respostas, chegou-se a conclusão que nesses 10 anos de JEPP, a maior interação entre pais, escola e alunos acontece com as oficinas e a feira dos Jovens Empreendedores que acontece ao final de cada ano letivo, na cidade de Pinheiros-ES, envolvendo toda a comunidade urbana e rural.

Com cores chamativas, barracas enfeitadas, produtos confeccionados artesanalmente, crianças e adolescentes com uma euforia que não cabe no peito e principalmente pais orgulhosos com o desempenho dos filhos é o que retrata a feira destes jovens empreendedores da cidade de Pinheiros-ES. Nesta feira, os alunos vendem os produtos que produzem no decorrer do ano e outros alimentos que são preparados na véspera da feira, com a ajuda dos professores e pais. Este dinheiro arrecadado ajuda bastante a família e o mais importante, são as ideias que estes alunos levam para casa afim de ajudar seus pais a melhorar as condições financeiras.

O Projeto JEPP completou 10 Anos em dezembro de 2016, fazendo parte da grade curricular nas Escolas Públicas em Pinheiros, sendo uma Disciplina planejada pelo SEBRAE-ES, que oferece o material (apostilas) e com atividades, palestras, visitas técnicas e projetos que são direcionados para o fechamento na realização da Feira do Empreendedor, que acontece todo ano em Dezembro, na Cidade de Pinheiros-ES. (Ilustrações 16 à 29 – Apêndice)

A Feira do JEPP – Jovens Empreendedores Primeiros Passos, acontece nas Escolas e finaliza em uma Avenida, com um público estimado de 5.000 pessoas, entre alunos, pais, professores e visitantes.

A família tem grande importância no desenvolvimento da criança, por isso, o projeto aceita e estimula as famílias a se fazerem presentes, em alguns momentos de organização das oficinas, nas feiras, colaborando de alguma forma direta ou indiretamente.

A coordenadora do JEPP, completa: “As atividades buscam desenvolver o espírito empreendedor nos jovens de forma lúdica, com brincadeiras, jogos, dinâmica em grupo, simulações dos comportamentos empreendedores como persistência, autoconfiança, auto avaliação e outros. Se os jovens desde cedo são estimulados a empreender na vida, seja em qualquer profissão, com certeza teremos uma comunidade melhor, com consciência ambiental e social e sustentável.”

O gráfico abaixo elucida as informações supracitadas, trazendo o percentual dos participantes da Feira de Empreendedorismo baseado na média de 5.000 pessoas.

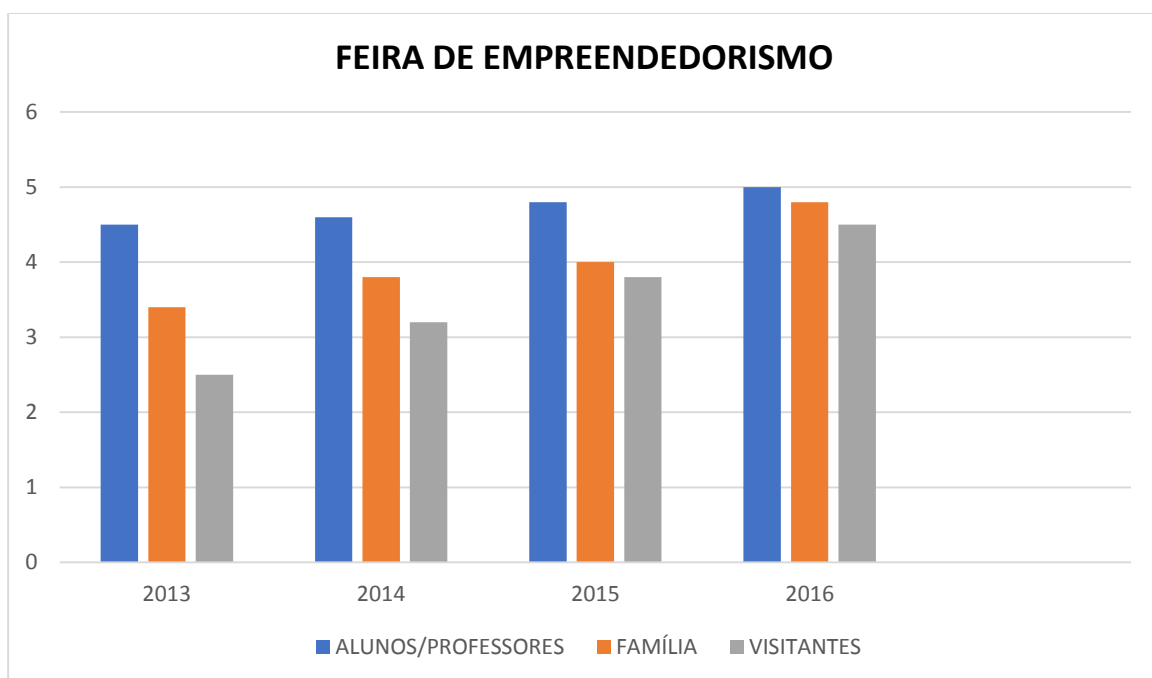


Figura 04: Público da Feira de Empreendedorismo

Conforme Dolabela (2008), [...] O contato de crianças e adolescentes com o empreendedorismo motiva-os para o conhecimento fundamental, dá sentido ao conteúdo escolar convencional. Ainda cita a coordenadora, exemplos de vários alunos que tinham problemas e, ao participar da empresa experimental criada na escola, começaram a se identificar com o mundo, a ter mais equilíbrio. Muitas vezes falta à escola estabelecer a relação entre o conhecimento e sua aplicação. Na essência, o que interessa é saber transformar conhecimento em riqueza. É através do fazer que se compreende o quão importante é o Ensino Fundamental, pois, se não souber o fundamento básico das disciplinas, não saberá comunicar,

não saberá usar a informática, fazer cálculos. É aí que as pessoas começam a ver o sentido do empreendedorismo.

8. Esta questão aborda como tem sido os resultados apresentados pelos alunos após a implementação da disciplina “empreendedorismo” nas escolas de Pinheiros-ES.

Antes de trazer trechos de algumas respostas obtidas com a respectiva pesquisa, deve-se esclarecer a Pedagogia Empreendedora aos olhos de DOLABELA (2004):

A Pedagogia Empreendedora foi desenvolvida para qualquer tipo de aluno e de escola. Como estamos falando de desenvolvimento, entendo que, na área empreendedora, educar é principalmente destruir mitos. Um dos grandes mitos é que o pobre não é empreendedor porque lhe faltam conhecimento do mundo, conhecimento tecnológico e percepção de oportunidades. A pobreza é vista como um indicador de incapacidade. Isso é tão forte que até as pessoas mais pobres se julgam incapazes. Vejo isso de outra forma. Então, estamos trabalhando com crianças e comunidades muito pobres, muito pobres mesmo. Já estamos em 96 cidades do interior do Brasil. Não acredito que exista, no Brasil, outra experiência semelhante à nossa, ou seja, que esteja implementando em cidade inteiras, em toda a rede municipal.

A “Pedagogia Empreendedora” é uma metodologia de ensino de empreendedorismo para a educação básica, atingindo, portanto, crianças e adolescentes, dos 4 aos 17 anos, da pré-escola ao nível médio, que utiliza a Teoria Empreendedora dos Sonhos. É um momento curricular onde o tema central seja o desenvolvimento da consciência de que cada um possui o direito de sonhar e a capacidade de buscar a realização de seu sonho. Em um primeiro momento, o aluno desenvolve um sonho, um futuro onde deseja chegar, estar ou ser. Em um segundo momento, ele busca realizar o sonho e para isto, se vê motivado a aprender o necessário a esse objetivo DOLABELA (2003).

Dentro deste contexto, e de acordo com algumas respostas obtidas com a pesquisa, constatou-se no decorrer dos 10 anos em que o JEPP vem funcionando nas escolas municipais da cidade de Pinheiros-ES, a implementação de negócios vindas através de alunos que compreenderam a importância do empreendedorismo para ajudar na melhoria da renda familiar, obtiveram resultados bem positivos, como mostra a figura a seguir:

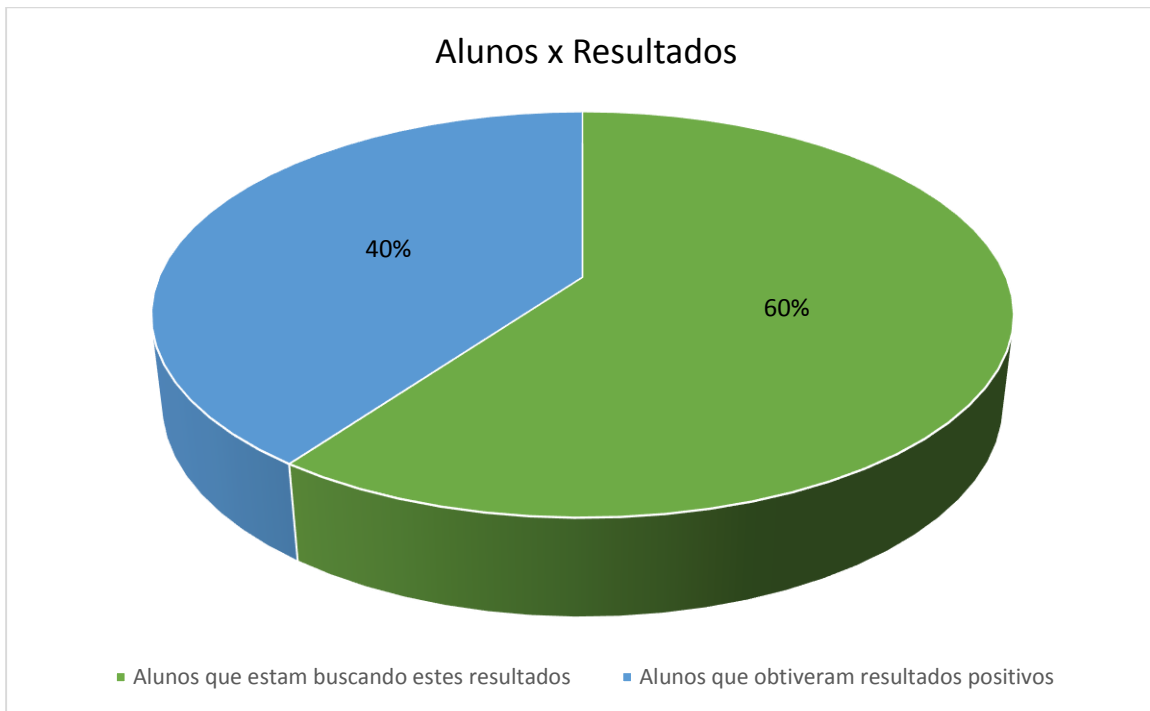


Figura 05: Alunos x Resultados positivos

De acordo com o resultado das pesquisas e entrevistas, observou-se que tanto em parceria com a família ou em parceria com amigos, os jovens empreendedores têm conseguido melhorar satisfatoriamente sua vida, movimentando assim a economia do município de Pinheiros-ES.

Pôde-se observar ainda, que mesmo os alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, já demonstram não somente o interesse na disciplina como já despertaram o “ser” empreendedor.

Os depoimentos dos alunos do 5º ano mostraram este interesse, este despertar, para o empreendedorismo ao dizerem que o trabalho em equipe, a preocupação com o meio ambiente e o conhecimento empreendedor vem fazendo parte do dia a dia de cada um deles.

4.4. Estudo de caso – Casos de sucesso

Esse Programa Jovens Empreendedores, participou do Prêmio INOVES – Prêmio Inovação na Gestão Pública do Espírito Santo, na categoria “Resultados

para a Sociedade”, onde a equipe responsável pelo Programa recebeu um desktop, um notebook, e três tablets. Desenvolvido por servidores da Prefeitura de Pinheiros, esse projeto chegou nas escolas e tem estimulado as pessoas através da Disciplina – famílias de alunos tem aberto o MEI – Microempreendedor Individual, se formalizando para comercializar e terem uma renda mais propícia, contribuindo na renda mensal.

A aplicação da metodologia dos Jovens Empreendedores nestes 9 (nove) anos, vem transformando cada dia mais a comunidade, interferindo diretamente nestes jovens e em suas famílias, tanto que o município já possui vários casos mensuráveis de sucesso de empreendimentos familiares em todo o Município. O Empreendedorismo estimula as pessoas a buscar resultados:

Foram escolhidos, como estudo de caso⁸, alguns microempreendedores como o caso de Alexandre Fernandes e de seu pai Adeilson Silva de Oliveira, que montaram uma fábrica de sorvetes e picolés, se aprimoraram participando de cursos promovidos pela AMDE, formalizaram e receberam capacitações. Como também o caso de Jeferson Gomes de Souza, que sugeriu ao seu pai, funcionário de uma padaria na época, para que juntos fabricassem pães e bolos para o reforço na renda familiar, entre outros casos de sucesso pesquisados, visto que os mesmos representam de maneira mais específica a importância do empreendedorismo como disciplina nas escolas públicas da cidade de Pinheiros-ES.

A Educação Empreendedora também conhecida como Pedagogia Empreendedora, conforme Dolabela (2004, p. 2),

Possui foco na comunidade, e não no indivíduo. Porém, trabalha-se o indivíduo porque, dentro da Pedagogia Empreendedora, o empreendedor é um indivíduo que gera utilidade para os outros, que gera valor positivo para sua comunidade. Assim, procura-se desenvolver as comunidades através das pessoas.

Na realidade, as comunidades crescem, aprendem, geram riquezas, desenvolvem autonomia e possuem cidadania através de seus membros, individualmente, quando criam e recriam os conhecimentos e os difundem no seio do seu grupo social. Dialogando com Dolabela, (2004, p.2), a metodologia da

⁸ Todos os nomes das pessoas citados como casos de sucesso, foram fornecidos pela Prefeitura Municipal de Pinheiros-ES, setor de coordenação do JEPP.

educação empreendedora leva à comunidade a possibilidade da transformação de sonhos em realidade quando,

Dispara um processo de criação, de criatividade, pondo em uso todo o patrimônio existencial do aluno, que é diverso, que é único. Assim, ele se sente capaz e comprometido com a criação de seus próprios caminhos.

Para Schirlo *et al.* (2009, p. 5-6), Educar por meio da educação empreendedora não é apenas ensinar ferramentas e, tampouco, apresentar instrumentos. O professor para propiciar uma educação empreendedora precisa rever os métodos de ensino e os conceitos de aprendizagem.

Segundo Schirlo *et al.* (2009, p. 7):

Visando ir ao encontro das características empreendedoras, a base da aprendizagem de um empreendedor deve estar relacionada aos estudos dos comportamentos e atitudes que conduzem à inovação, à capacidade de transformação do mundo, à geração de riquezas. Dessa forma, a escola não pode ficar de fora da ação empreendedora, para tanto, ela precisa ampliar seu currículo, pois só assim poderá transformar os conhecimentos das Ciências, da Tecnologia e das Políticas em riquezas sociais.

Dentre os casos de sucesso, inicia-se os resultados do estudo de caso, com o caso do jovem estudante Yanomã Fernandes Konwski (2013), que a partir do conteúdo da Disciplina de Empreendedorismo, desenvolveu habilidades como planejamento, organização e marketing, e investiu numa criação de codorna. “Ele vendeu os ovinhos de codorna em feira livre de Pinheiros e comemorou os lucros do seu trabalho”. (Ilustração 30 – Apêndice B)

Em segundo momento, foram analisados os resultados de um dos casos mais relevantes, que é o caso do aluno Jeferson Gomes de Souza, que no ano de 2008 sugeriu seu pai, funcionário de uma padaria na época, para que saísse do seu emprego e juntos fabricassem pães e bolos para o reforço na renda familiar. O pai de Jeferson apostou nas ideias do filho e juntos iniciaram sua fabricação, inicialmente caseira. Segundo o aluno Jeferson, “o empreendedorismo estimula e alimenta expectativas para alunos e suas famílias”.

De acordo com o relato de José Carlos Rocha de Souza, pai de Jeferson, diz que trabalhou 14 anos como empregado e não conseguiu nada. [...]“Em cinco anos, minha vida mudou completamente. Hoje, trabalhamos em família e temos mais quatro funcionários”. Atualmente o seu pai possui a maior padaria do bairro, carro próprio de trabalho e já tem filial. E neste ano de 2017 está concluindo as

obras para a inauguração da nova padaria que está sendo construída com o intuito de oferecer melhor qualidade aos seus clientes. (Ilustração 31 à 33 – Apêndice B)

O caso de Alexandre Fernandes e de seu pai Adeilson Silva de Oliveira, ganhou conhecimento a nível nacional, onde pai e filho montaram uma fábrica de sorvetes e picolés, se aprimoraram participando de cursos promovidos pela AMDE, se formalizaram e receberam capacitações. No ano de 2015, a história deles foi contada por um apresentador de televisão, em seu programa. Essa família continua recebendo capacitações do SEBRAE-ES para aprimorar os conhecimentos adquiridos e para desempenharem bem na profissão escolhida e garantir melhor o uso dos prêmios ganhados por este programa, assim como maquinários e outros.

De acordo com Alexandre Fernandes de Oliveira, “todo conhecimento e oportunidades, muda completamente o nosso modo de ver tudo ao redor, inclusive no mundo dos negócios. Os cursos do AMDE me ajudaram, tanto na teoria quanto na prática, a gerir melhor o dia-a-dia da empresa, nas finanças, administrativo, marketing, dentre outras, influenciando a buscar melhorias e conhecimentos sempre. E a mega oportunidade que receberam deste apresentador e seu programa, nos mostrou que devemos acreditar sempre que tudo vai dar certo, mesmo passando por dificuldades, devemos acreditar em Deus e em suas bênçãos. E do Programa, ganhamos máquinas e equipamentos que ampliaram a nossa capacidade de produção e distribuição, e o incentivo que a empresa teve com marketing estrondoso que o ‘homem’ proporcionou. A nossa empresa de Sorvetes, agora é conhecida em todo o Espírito Santo. Para ser sincero, não existem palavras para descrever o quanto essas oportunidades ajudaram no nosso desenvolvimento como empresa e pessoa”.

Em 2017, essa família continua desenvolvendo suas habilidades, com uma sorveteria ampliada, em uma Avenida movimentada e bem localizada. Trabalham em família e possuem 4 (quatro) funcionários, para atenderem melhor aos clientes. Continuam participando dos eventos da cidade e região com seu trailer, moto e atendem também nos finais de semana e feriados, nas cidades vizinhas, utilizando os prêmios que receberam do programa, e continuam recebendo visitas/orientações do SEBRAE-ES.

Segundo Dolabela (2006, p. 36),

[...] o indivíduo sonha, mas sonhar somente não define o empreendedor, conhecido também por sua capacidade de fazer. Ele deve buscar a realização do seu sonho. Ao agir para transformar seu sonho em realidade, o indivíduo é dominado por forte emoção, que libera a maior energia de que se tem notícia: a energia de quem busca transformar seu sonho em realidade. Empreender é, portanto, um ato de paixão. Ao se apaixonar, o indivíduo faz vir à tona o potencial empreendedor presente na espécie. E libera as características empreendedoras: a persistência, o conhecimento do ambiente do sonho, a criatividade, o protagonismo, a liderança, a autoestima, a crença em si mesmo, a crença em que seus atos podem gerar conseqüentemente.

Percebemos que hoje exige-se do cidadão, ser empreendedor em todas as áreas da vida, mesmo de quem é empregado. O empreendedorismo é crescimento, é desenvolvimento social. (Ilustração 34 – Apêndice)

Conforme Dolabela (2008),

[...] O contato de crianças e adolescentes com o empreendedorismo motiva-os para o conhecimento fundamental, dá sentido ao conteúdo escolar convencional. Tenho vários exemplos de alunos que tinham problemas e, ao participar da empresa experimental criada na escola, começaram a se identificar com o mundo, a ter mais equilíbrio. Muitas vezes falta à escola estabelecer a relação entre o conhecimento e sua aplicação. Na essência, o que interessa é saber transformar conhecimento em riqueza. É através do fazer que se compreende o quão importante é o Ensino Fundamental, pois, se não souber o fundamento básico das disciplinas, não saberá comunicar, não saberá usar a informática, fazer cálculos. É aí que as pessoas começam a ver o sentido do empreendedorismo.

Segundo Castro (2012), [...] “o professor que é um mediador, possibilita o acesso do aluno aos diferentes tipos de saber e de saber-fazer e também diferentes habilidades intelectuais, atitudes e valores morais”.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado ambicionou mostrar a importância do Empreendedorismo para as séries iniciais do Ensino Fundamental, dando ênfase ao papel do professor desta disciplina, além de identificar os benefícios que a mesma pode proporcionar aos alunos dessa etapa da educação.

Para o empreendedorismo acontecer, é necessário ter vontade para que ele aconteça. Isabel Guerra (2000) indica como primeira fase de um projeto, a existência de uma vontade coletiva de mudança, neste caso, uma vontade da escola. Neste contexto de escola, a vontade de empreender surgiu, principalmente, daqueles que têm mais poder, daqueles que lideram, neste caso, da direção executiva. Mas, para além da existência de uma vontade e da capacidade de motivação e mobilização de quem lidera, existem outros fatores que facilitaram a promoção da educação para o empreendedorismo. Constatou-se a urgência em motivar os alunos que, hoje em dia, encontram na Escola apenas mais um meio de recepção de informação, colocada ao lado de outras fontes, muitas vezes, mais atrativas como a televisão e a internet.

Assim, verificou-se que motivar os alunos é cada vez mais difícil e, por isso, a importância de se apostar em uma educação personalizada que permita ao professor ajudar o aluno a encontrar o seu sonho (Dolabela, 2008), a sua paixão e o seu projeto pessoal. A formação e a capacitação dos professores sobre o tema do empreendedorismo e sobre como e quais as melhores formas de colocar em prática a educação para o empreendedorismo, foi uma forma de os mobilizar.

A Escola não atua por si só, é uma parte de um todo. Quando se deseja implementar um projeto, neste caso na Escola, é importante que exista uma adaptação ao contexto. Tal como Guerra (2000) mostra, após a existência de um desejo é necessário passar à segunda fase e realizar a análise da situação e o diagnóstico. Portanto, compete àqueles que detêm conhecimentos e experiências no âmbito do empreendedorismo, transmiti-los, através de formação à escola e, essencialmente, aos docentes.

No decorrer destes nove anos onde estes alunos adquirem estes conhecimentos através da disciplina de empreendedorismo, compartilhando com sua família (presente e futura), tornando-se assim, cidadãos empreendedores e contribuidores para o desenvolvimento social e cultural da comunidade de Pinheiros-Es.

Para além disto, importa salientar que foram necessárias condições e incentivos para que a educação para o empreendedorismo deixasse de ser um Projeto e se tornasse disciplina obrigatória da grade curricular no Ensino Fundamental. Esta reestruturação, cujo objetivo foi o de educar para empreender, efetivou-se através da integração do empreendedorismo nas áreas disciplinares já existentes, pois o empreendedorismo não existe por si só, ele está articulado com outros saberes.

Através deste contexto, observou-se que nas aulas de empreendedorismo, nas séries iniciais, a inserção de recursos lúdicos se faz muito importante para o processo de aprendizagem das crianças. As aulas desta disciplina são muito propícias para estes momentos. Ainda, observou-se que o professor de empreendedorismo tem sua parcela de contribuição no ensino-aprendizagem, onde desperta o desejo da criança nas práticas que lhe foram oferecidas, de forma prazerosa, lúdica que busca o desenvolvimento da sua autoestima, autoconfiança, autodescoberta, respeito e companheirismo entre outros.

É o educador que, por meio da proposição de jogos e brincadeiras, propicia a intercessão a favor da construção do conhecimento. O professor, no papel de mediador, tem a propriedade de proporcionar uma aprendizagem que atenda as necessidades de criação e socialização do educando, promovendo ainda o autoconhecimento.

Em suma, considera-se que o objetivo foi alcançado uma vez que, de acordo com a pesquisa bibliográfica apresentada, ficou constatado que o empreendedorismo nesta etapa de escolarização, se faz primordial, pois auxilia na contribuição do desenvolvimento empreendedor das crianças.

Tornar-se empreendedor significa adquirir, aplicar e construir um conjunto de competências e conhecimentos. A colocação em prática das competências adquiridas, exige o desenvolvimento de um projeto resultante do trabalho multidisciplinar em que os alunos e professores estejam envolvidos, promovendo a

articulação com a comunidade, através da Feira anual de empreendedorismo, fomentando uma cultura mais empreendedora. A investigação desenvolvida mostra que a educação para o empreendedorismo, mesmo com resultados positivos alcançados, ainda têm um longo caminho a percorrer. Há mudanças que têm de ocorrer, adaptações que devem ser realizadas, culturas que têm de ser transformadas e, certamente, esta tem de ser uma luta persistente e contínua.

O empreendedorismo como disciplina já se encontra em mais de 30 municípios do Estado do Espírito Santo, nas escolas públicas, e já foi implementado em duas escolas particulares da Grande Vitória⁹. Espera-se, que este estudo possa colaborar para a construção de novos olhares a respeito da importância que a Disciplina de Empreendedorismo representa nas séries iniciais, como uma importante prática pedagógica a ser trabalhada no âmbito escolar, e que, além disso, possam contribuir para futuras pesquisas relacionadas.

Através dos resultados positivos obtidos entende-se que as boas ideias, as estratégias de ensino que realmente contribuem para melhoria do desempenho escolar, devem ser compartilhadas. Nesse sentido, apresenta-se como sugestão, a implementação da disciplina de Empreendedorismo no município de São Mateus-ES¹⁰, nas séries do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental, onde acredita-se ser uma contribuição a mais ao trabalho pedagógico da rede municipal de ensino.

Por fim, é possível considerar que a disciplina de Empreendedorismo, no âmbito escolar, se faz importante por proporcionar o desenvolvimento e aprimoramento das habilidades empreendedoras.

⁹A Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV), é formada pelos municípios de Cariacica, Fundão, Guarapari, Serra, Viana, Vila Velha e Vitória.

¹⁰ São Mateus é o segundo município mais antigo e sétimo mais populoso do estado do Espírito Santo, Brasil. Foi fundado em 21 de setembro de 1544, recebendo autonomia municipal apenas em 1764.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEHRENS, M. A. **Paradigma da complexidade: metodologia de projetos, contratos didáticos e portfólios**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

BERNARDI, Luiz Antonio. **Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas**/Luiz Antonio Barnardi. – 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BIBLIOTECA TEMÁTICA DO EMPREENDEDOR – SEBRAE - Acesso em: <http://www.bte.com.br>

BROCKHAUS, Robert H., **The Psychology of the Entrepreneur**. Encyclopedia of Entrepreneurship, 1982.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. Tradução: Roneide Venancia Majer. Atualização para a 6ª. edição: Jussara Simões. 6ª. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002, 698 p. (A era da informação: economia, sociedade e cultura, v.1). Título original: The rise of the network society.

CASTRO, Leonardo Rodrigues. Gestão participativa e democrática como aposta de qualidade na educação da escola pública. **Evidência, Araxá** (v. 8, n. 8, p. 15-40, 2012)

CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

COLLIS, Betty. **Tele-learning in a Digital World: the future of distance Learning**. London: Internacional Thomson Computer Press, 1995.

DOLABELA, Fernando. **Pedagogia Empreendedora - O Ensino do Empreendedorismo na Educação Básica, voltado para o Desenvolvimento Sustentável**. São Paulo: Editora de Cultura, 2003.

_____. **Pedagogia Empreendedora - O Ensino do Empreendedorismo na Educação Básica, voltado para o Desenvolvimento Sustentável**. São Paulo: Editora de Cultura, 2003. p.43.

_____. **O Segredo de Luísa**. São Paulo: contexto Maio de 1999.

_____. DOLABELA, Fernando. **Oficina do Empreendedor**. 1 Ed. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999. p.26.

_____. Pedagogia Empreendedora. **Entrevista concedida pelo Professor Fernando Dolabela à Professora Marianne Hoeltgebaum em 25/06/2004**. Disponível em: Acesso em: 15 fev. 2010.

_____. **O Segredo de Luísa**: uma ideia, uma paixão e um plano de negócios: como nasce o empreendedor e se cria uma empresa. 14. ed. São Paulo: Cultura, 2006. p.32.

_____. **Oficina Empreendedora**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.

_____. **Transformando ideias em negócios**. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

_____. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 5. ed. [Reimpr.]. Rio de Janeiro: Empreende /LTC, 2015. II.

_____. **Empreendedorismo**: Transformando ideias em negócios. 5ª ed. Rio de Janeiro: Empreende\LTC, 2015.

ELY, Richards T. and RESS, Ralf H. **Outline of economics**, 6º ed. 1937, p. 488.

FELIPPE, Maria Inês. **Empreendedorismo: buscando o sucesso empresarial**. Sala do Empresário, São Paulo, 1996.

FILION, Louis. Visão e relações: **Elementos para um meta modelo empreendedor**. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, 1993.

_____. **Empreendedores e Proprietários de Pequenos Negócios**. Revista USP-Revista da Administração, São Paulo, 1999.

GASPARIM, Liege. Revista A&E: **Atividades e experiências**. Editora POSITIVO. Ano 9, nº 4, setembro, 2008. Coordenadora Pedagógica Regional do Sistema Positivo de Ensino.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIMENEZ, F. A. P.; INÁCIO Jr, E. **Uma Investigação Sobre a Tendência do Comportamento Empreendedor**. In: SOUZA, E. C. L. de (Org.). Empreendedorismo. Competência essencial para pequenas e médias empresas. Brasília: ANPROTEC, 2002.

HISRICH, Robert. **Entrepreneurship, and Venture Capital**. Ed. Robert D. Hisrich Lexington, MA: Lexington Books, 1986.

HOELTGEBAUM, M. Entrevista com Fernando Dolabela - Pedagogia empreendedora. **Revista de Negócios**, v. 9, n. 2, p. 127-130, 2004.

HORNADAY, John A. **Research about living entrepreneurs**. Encyclopedia of Entrepreneurship. Englewood Cliffs: New Jersey, Prentice-Hall, 1970.

INOVES – Revista, ciclo 2012, Ano VIII – 8ª edição.

JESUS, Carlinhos de. Revista A&E: **Atividades e experiências**. Editora POSITIVO. Ano 9, nº 4, setembro, 2008. Jornal O GUIA (Pinheiros-ES, 25 de Agosto de 2015).

JUSTUS, Roberto. **O Empreendedor: como se tornar um líder de sucesso**/Roberto Justus com Sérgio Augusto de Andrade. – São Paulo: Laurosse do Brasil, 2007.

KENDRICK – **On the role of entrepreneurship in society**. Disponível em: <http://www.lcsb.org/pubs>. Acesso em: 1998.

KETS DE VRIES, Manfred F. R. **A inveja, grande esquecida dos fatores de motivação em gestão**. Trad. Luciano dos Santos Gaino. In: O indivíduo na organização: dimensões esquecidas. São Paulo: Atlas, 1996.

McCLELLAND, David. **The achieving society**. Princeton: Van Nostrand, 1976.

PANDOLFI, M. A.. **Admirável mundo do empreendedorismo**”: adoção do empreendedorismo como princípio educativo no curso técnico em administração do Instituto Federal do Espírito Santo. Tese (Doutorado em Educação) Universidade

Federal de São Carlos. Centro de Educação e Ciências Humanas. Programa de PósGraduação em Educação, 2015. p.93.

_____. **Admirável mundo do empreendedorismo**”: adoção do empreendedorismo como princípio educativo no curso técnico em administração do Instituto Federal do Espírito Santo. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Federal de São Carlos. Centro de Educação e Ciências Humanas. Programa de PósGraduação em Educação, 2015. p.94.

PEREIRA, Sônia M et al. **Uma técnica para em(com)preender o comportamento do empreendedor**. In Anais: Enempre, 1º Encontro Nacional De Empreendedorismo. Florianópolis – SC, Ene/UFSC, out, 1999.

PIONEIROS E EMPREENDEDORES. **Pioneirismo e educação empreendedora**. Disponível em: <http://www.usp.br/pioneiros>

Prefeitura de Pinheiros-AMDE-Sector Comunicação (2015).

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo/RS: Universidade FEEVALE, 2013. p.70.

SANTOS, Carlos Alberto. **Pequenos Negócios: Desafios e Perspectivas: Educação Empreendedora**. 4 vol. Brasília: SEBRAE, 2013.

SEBRAE-ES – Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Espírito Santo.

SCHIRLO,, A. C.; SILVA, S. D. R. da.; RESENDE, L. M.; SILVEIRA, R. M. C. F. **Empreendedorismo dentro da Escola: uma necessidade do mundo globalizado**. Disponível em: Acesso em 12 de fev. 2010.

SCHUMPETER, J. **Can Capitalism Survive?** New York: Harper and Row, 1952. p.72.

SCHUMPETER, Joseph Alois. **Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico**. São Paulo: Nova Cultural, 1997.

SMITH, Douglas K. **Fazendo a mudança acontecer: 10 princípios para motivar e deslanchar o desempenho das empresas.** Rio de Janeiro: Campos, 1997.

SOUZA, Ana Maria Martins de. **Gerente da Academia do Empreendedor do SEBRAE de São Paulo**, (em Matéria Especial, setembro de 2008).

T.E. LAURENCE, apud DOLABELA, (2003, p. 55).

TAPSCOTT, D.. **Sociedade de colaboração em massa.**Net. Trad. Ruth Gabriela Barh, São paulo: Maron Books, 2008.

VESPER, K. H. **Perspectives on Entrepreneurship. In: New Venture Strategies. Chapter.** Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1980.

YIN, Robert K. **O estudo de caso: Planejamento e métodos**, 3ª edição, 2005.

ANEXO A

PEDAGOGIA EMPREENDEDORA

Fernando Dolabela

Fernando Dolabela: Consultor e professor da Fundação Dom Cabral, ex-professor da Universidade Federal de Minas Gerais, consultor da CNI-IEL Nacional, do CNPq, da AED (Agência de Educação para o Desenvolvimento) e de dezenas de universidades, participa com publicações nos maiores congressos nacionais e internacionais. É autor de 9 livros: **O segredo de Luísa.**, 1999; **A Oficina do Empreendedor.**, 1999; **A vez do sonho**, 2000; **Empreendedorismo, Ciência, Técnica e Arte.**, 2000; **Boa Idéia! E agora? Plano de Negócios, o caminho mais seguro para criar e gerenciar sua empresa.**, 2000; **Empreendedorismo, uma forma de ser**, 2002; **A Viagem do Empreendedor**, 2002; **Pedagogia Empreendedora**, 2003; e **A Ponte Mágica.**, 2004. Desenvolveu o software de Plano de Negócios **MakeMoney**. Um dos precursores do ensino de empreendedorismo no Brasil. Criou os maiores programas de ensino de empreendedorismo do Brasil na educação básica e universitária. A metodologia Oficina do Empreendedor (utilizada em projetos do IEL (CNI), Sebrae, CNPq e outros órgãos) já foi implementada em cerca de 300 instituições de ensino superior, atingindo 2.500 professores e 80.000 alunos/ano. A metodologia Pedagogia Empreendedora (educação empreendedora para a educação infantil, ensinos fundamental e médio), apesar de recente, já é utilizada em 93 cidades, envolvendo cerca de 8.400 professores e 224.000 alunos, com repercussão em uma população de 2,5 milhões de habitantes.

Nessa entrevista, realizada pela Professora Marianne Hoeltgebaum, o Professor Fernando Dolabela, fala sobre a sua trajetória no ensino do empreendedorismo no Brasil e explica seu projeto Pedagogia Empreendedora, que tem como objetivo semear, por todo o Brasil, o espírito empreendedor e iniciativas empreendedoras em crianças de comunidades carentes.

Marianne Hoeltgebaum: *Você é considerado um dos precursores do ensino de empreendedorismo no Brasil. Um percentual representativo de professores que lecionam disciplinas relacionadas à formação de novos empreendimentos no Brasil foi formado pelo projeto SoftStart idealizado por você. Você poderia fazer um breve resumo dessa trajetória?*

Fernando Dolabela: Comecei a lecionar empreendedorismo em 1992, na Universidade Federal de Minas Gerais. Já em 1993, fui convidado pelo CNPq a desenvolver uma metodologia dentro do programa SOFTEX, que visa a estimular a exportação de *software* por empresas brasileiras. O Programa SOFTEX tem duas linhas: fortalecer as empresas de *software* existentes e estimular a criação de novas empresas de *software* a partir das escolas de ensino de informática de todo o Brasil. Dentro dessa segunda linha, criei um seminário destinado à formação de professores universitários. Esse seminário foi ministrado para professores da área

de informática, conseguindo, em três anos, de 1996 a 1998, implementar a disciplina de empreendedorismo em 100 cursos superiores de informática por todo o Brasil. Em 1998, o Instituto Euvaldo Lodi Nacional criou uma política de estímulo à educação empreendedora e me contratou para realizar esse projeto. Então criei o Reune que, com o apoio do Sebrae, se tornou um programa de âmbito nacional, destinado à formação de professores em empreendedorismo, não apenas nos cursos de informática, mas em todas as áreas do conhecimento. De lá para cá, a Oficina do Empreendedor está presente em mais de 300 instituições de ensino superior em todo o Brasil, com mais de 3000 professores tendo participado dos seminários.

Marianne Hoeltgebaum: *Como é esse processo em outros países?*

Fernando Dolabela: Essa metodologia é uma inovação mundial. Nos países da América do Norte ou Europa, quem geralmente leva o conteúdo empreendedor à sala de aula é o professor de administração. Aqui no Brasil, não. Você encontrará professores de física, filosofia, jornalismo, ciências da computação, enfim, de todas as áreas do conhecimento, oferecendo esse conteúdo aos alunos. Isso é uma inovação brasileira.

Marianne Hoeltgebaum: *Dolabela, hoje você trabalha em um novo projeto que tem o intuito de desenvolver o espírito empreendedor em crianças de comunidades de baixa renda. Como surgiu esse direcionamento?*

Fernando Dolabela: Não é que minha orientação tenha mudado. É que percebi que, além da universidade, além de trabalhar com estudantes universitários, é essencial que se trabalhe em todos os âmbitos, em todos os níveis de educação. Há formas de empreendedorismo que concentram renda, conhecimento e poder. Essas formas não são adequadas ao Brasil. Temos que ter atividades econômicas que incluam, e não que excluam a população. Nosso problema não é apenas gerar renda, aumentar o PIB. Nosso problema é de exclusão social, de falta de geração de qualidade de vida, enfim, do que se chama de um não-desenvolvimento sustentável. Essa proposta que hoje me fascina, e que se tornou a essência de meu trabalho, é o empreendedorismo voltado ao desenvolvimento sustentado local. Então, entre 1999 e 2002, com um grupo de educadores e com o apoio da ONG Visão Mundial, desenvolvi um projeto que era um sonho antigo meu: uma metodologia de ensino do empreendedorismo para a educação básica. Batizei essa metodologia de “Pedagogia Empreendedora”.

Marianne Hoeltgebaum: *Como é essa metodologia?*

Fernando Dolabela: Essa metodologia é voltada para o desenvolvimento social, redefinindo uma proposta empreendedora para o Brasil. Ela vê o empreendedorismo como um instrumento muito forte não só de desenvolvimento de geração de riqueza, mas também como um fenômeno social e cultural. Na Pedagogia Empreendedora, vemos o problema econômico como consequência de soluções ideológicas, sociais e culturais. Eu a vejo como um instrumento de combate à miséria. A Pedagogia Empreendedora e o empreendedorismo que eu defendo, que eu pratico, é aquele que pode provocar a mudança cultural. Estamos falando de mudança, e não de transferência de um conteúdo cognitivo convencional. Estamos falando de uma nova forma de relacionamento entre as pessoas porque é esse relacionamento que estimula ou inibe a capacidade empreendedora. Um relacionamento fortemente hierarquizado, autocrático, tende a destruir a capacidade empreendedora. Já um relacionamento democrático, em rede, onde todos têm a mesma autonomia, têm o poder de influenciar seu próprio futuro e o de sua comunidade; tende a disseminar o empreendedorismo.

Marianne Hoeltgebaum: *Como funciona a Pedagogia Empreendedora?*

Fernando Dolabela: Sinteticamente, eu diria que não se pode dar uma direção ao aluno para que ele seja um empreendedor empresarial, mas para que seja empreendedor em sua forma de ser. Abrir uma empresa pode ser uma opção do aluno. Porém, ele pode ser empreendedor em qualquer atividade. Ele pode ser empreendedor sendo músico, poeta, funcionário público, político, etc. Então, dentro da Pedagogia Empreendedora, a atividade empreendedora torna-se universal. A empresa passou a ser uma das múltiplas formas de ser empreendedor. Este conceito está descrito no livro Pedagogia Empreendedora que também apresenta os procedimentos metodológicos com foco na comunidade, e não no indivíduo. Porém, trabalha-se o indivíduo porque, dentro da Pedagogia Empreendedora, o empreendedor é um indivíduo que gera utilidade para os outros, que gera valor positivo para sua comunidade. Assim, procura-se desenvolver as comunidades através das pessoas. A nossa metodologia leva à sala de aula duas perguntas. A primeira é: Qual é o seu sonho? A segunda é: O que você vai fazer para transformar seu sonho em realidade? Bem, a primeira pergunta tem um caráter mágico, assustadoramente mágico, porque, ao receber essa pergunta, o aluno se sente protagonista da própria vida. Ele sente que o conteúdo escolar, que o conhecimento serve para que ele dê significado a sua vida, ou seja, à vida em que o seu sonho é o eixo do processo educacional. Ele se sente protagonista e integrante do processo educacional. Já a segunda pergunta leva o aluno a criar caminhos, estratégias, e a escolher processos para transformar seu sonho em realidade. Essa pergunta dispara um processo de criação, de criatividade, pondo em uso todo o patrimônio existencial do aluno, que é diverso, que é único. Assim, ele se sente capaz e comprometido com a criação de seus próprios caminhos. Tudo isso é notável durante o processo educacional. As crianças e os professores mudam. Tenho visto eventos em que crianças, ao serem provocadas e ao sentirem a responsabilidade, ao sentirem que as pessoas acreditam que elas podem criar alguma coisa, começam a criar, a buscar soluções. Apesar de não ser o objetivo da metodologia, temos visto adolescentes criarem empresas em locais totalmente miseráveis e torturados do Brasil, como em regiões marginalizadas das grandes

idades, onde existe o tráfico de drogas. Então, vemos soluções muito ricas propostas pelos alunos que mostram que eles são muito capazes se existirem as condições necessárias. Eles são capazes de empreender, de dar uma solução à própria vida.

Marianne Hoeltgebaum: *Como está a disseminação da Pedagogia Empreendedora e qual o impacto nas comunidades onde a metodologia foi implantada?*

Fernando Dolabela: A Pedagogia Empreendedora foi desenvolvida para qualquer tipo de aluno e de escola. Como estamos falando de desenvolvimento, entendo que, na área empreendedora, educar é principalmente destruir mitos. Um dos grandes mitos é que o pobre não é empreendedor porque lhe faltam conhecimento do mundo, conhecimento tecnológico e percepção de oportunidades. A pobreza é vista como um indicador de incapacidade. Isso é tão forte que até as pessoas mais pobres se julgam incapazes. Vejo isso de outra forma. Então, estamos trabalhando com crianças e comunidades muito pobres, muito pobres mesmo. Já estamos em 96 cidades do interior do Brasil. Não acredito que exista, no Brasil, outra experiência semelhante à nossa, ou seja, que esteja implementando em cidade inteiras, em toda a rede municipal. O Sebrae do Paraná tem um projeto interessantíssimo, chamado Programa Sebrae de Desenvolvimento Local. O projeto elege comunidades com índice de desenvolvimento humano muito baixo e está utilizando a Pedagogia Empreendedora em 86 cidades. Então, estamos levando o empreendedorismo a comunidades muito pobres, a alunos que estão distantes dos eixos de desenvolvimento, de crescimento econômico. Essa experiência tem sido muito gratificante porque sentimos que as pessoas podem empreender. Em cada localidade, por mais pobre que seja, há conhecimento, há riqueza. Essa riqueza está nas pessoas, na forma de tradições locais que não são valorizadas ou não são conhecidas. Temos visto, através do contato com essas pessoas, que essas comunidades e essas pessoas são capazes de produzir processos de geração de autossuficiência. Pobreza não é ausência de renda. Pobreza é a incapacidade de um ser humano utilizar seu potencial para desenvolver-se. Como isso acontece? Desperdiçando sua própria energia, seus próprios recursos, seu capital humano e social. Então, estamos trabalhando com um vínculo muito estreito com o que se chama capital social que é a capacidade de uma comunidade se associar e cooperar para se desenvolver.

Marianne Hoeltgebaum: *Como última pergunta, gostaria de saber como você visualiza o Brasil daqui a 10 anos, em relação ao empreendedorismo?*

Fernando Dolabela: Pelo que tenho visto hoje, penso que as coisas ainda estão muito lentas, distantes de um caminho que leve à situação que desejamos. Não vejo crescimento e desenvolvimento do empreendedorismo de tal forma que possam representar uma situação favorável daqui a dez anos porque estamos

andando para trás. Nós não conseguimos sair do discurso no que tange ao incentivo às micro e pequenas empresas. Uma pessoa miserável, e hoje temos quase 60 milhões de miseráveis no país, que realiza uma atividade econômica genuína, digamos, que produz uma vassoura e tenta vender essa vassoura, é considerada marginal. Uma pessoa física que comprar essa vassoura pode ser considerada receptadora. Os órgãos públicos são proibidos por lei de comprar no mercado informal. São impostas tantas barreiras que essa pessoa não consegue se manter, principalmente se ela for analfabeta ou se ela não tiver capital, como é o caso da maioria dos brasileiros. Então, estamos condenando milhares de pessoas a ficarem excluídas do mundo econômico. Não vejo muita reversão nesse quadro. De forma realista, não vejo as forças políticas e as forças educacionais trabalhando como um vetor dominante neste sentido. Vejo, aqui e ali, ações isoladas de pessoas e de algumas instituições que estão tentando reverter esse quadro. Assim, se projetarmos um futuro com base no que acontece hoje, esse quadro seria pessimista. Porém, como sou um otimista inveterado, penso que, em algum momento, haverá uma ruptura.

APÊNDICE

APÊNDICE A



FACULDADE VALE DO CICARÉ
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO SOCIAL, EDUCAÇÃO E
DESENVOLVIMENTO REGIONAL

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

IDENTIFICAÇÃO

Nome: _____
Escola em que atua: _____
Série em que atua: _____

Entrevista: “Empreendedorismo nas Escolas Públicas – Pinheiros/ES”.

1. Antônio Carlos Teixeira Liberato , define empreendedorismo como o tipo de comportamento que favorece a interferência criativa e realizadora no meio, em busca de um crescimento pessoal e coletivo, através do desenvolvimento da capacidade intelectual para investigar e solucionar problemas, tomar decisões, ter iniciativa e orientação inovadora, competências essas, cada vez mais exigidas na formação profissional e valorizadas no mundo do trabalho. O que você entende de empreendedorismo?

2. Segundo Dolabela (2006) “O empreendedor é um ser social, produto do meio em que vive (época e lugar). Se uma pessoa vive em um ambiente em que ser empreendedor é visto como algo positivo, terá motivação para criar seu próprio

negócio”. Seguindo esta linha, qual a importância do empreendedorismo para a sociedade?

3 – De que forma é contemplado no Currículo Escolar?

4 – Qual a importância de se aplicar nas Escolas?

5 – É aplicado? Como?

6- Os alunos demonstram interesse pelas aulas?

7 – A família apoia a escola no sentido de incentivar seus filhos?

8 - Como tem sido os resultados apresentados pelos alunos após a implementação do Empreendedorismo nas escolas de Pinheiros-ES?

APÊNDICE B - ILUSTRAÇÕES



Ilustração 01: Fachada da Escola Augusto Ruschi



Ilustração 02: Aula de empreendedorismo na Escola Augusto Ruschi



Ilustração 03: Fachada da Escola Vila Nova



Ilustração 04: Fachada da Escola São José do Jundiá



Ilustração 05: Aula de empreendedorismo na Escola São José do Jundiá



Ilustração 06: Alunos do 1º ano do EF da Escola São José do Jundiá



Ilustração 07: Fachada da Escola Governador Carlos Lindemberg



Ilustração 08: Fachada da Prefeitura Municipal de Pinheiros-ES



Ilustração 09: Banner de Desenvolvimento Exposto no Setor de coordenação do empreendedorismo da Prefeitura de Pinheiros



Ilustração 10: Prêmios recebidos nas Feiras de Empreendedorismo – Jovem Empreendedor



Ilustração 11: Livros do 1º e 2º ano do EF para a disciplina de empreendedorismo

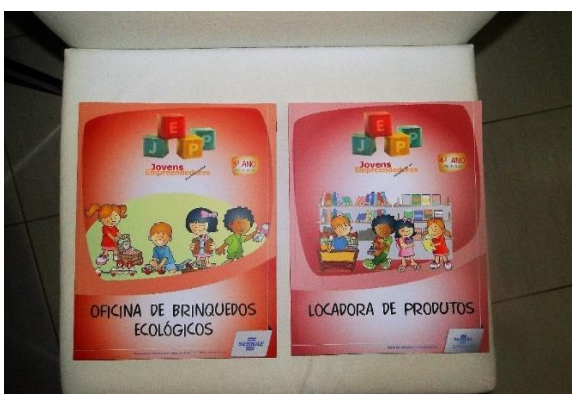


Ilustração 12: Livros do 3º e 4º ano do EF para a disciplina de empreendedorismo



Ilustração 13: Livros do 5º e 6º ano do EF para a disciplina de empreendedorismo



Ilustração 14: Livros do 7º e 8º ano do EF para a disciplina de empreendedorismo

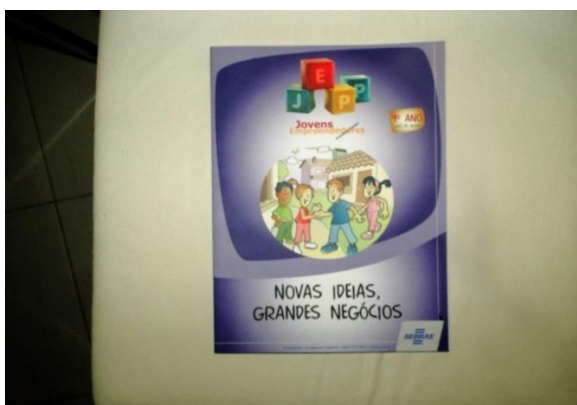


Ilustração 15: Livro do 9º ano para a disciplina de empreendedorismo



Ilustração 16: Feira de empreendedorismo Dezembro de 2016

(Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Pinheiros)



Ilustração 17: Feira de empreendedorismo Dezembro de 2016

(Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Pinheiros)



Ilustração 18: Feira de empreendedorismo Dezembro de 2016

(Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Pinheiros)



Ilustração 19: Feira de empreendedorismo
Dezembro de 2016

(Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Pinheiros)



Ilustração 20: Feira de empreendedorismo
Dezembro de 2016

(Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Pinheiros)



Ilustração 21: Feira de empreendedorismo
Dezembro de 2016

(Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Pinheiros)



Ilustração 22: Feira de empreendedorismo
Dezembro de 2016

(Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Pinheiros)



Ilustração 23: Feira de empreendedorismo
Dezembro de 2016

(Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Pinheiros)



Ilustração 24: Feira de empreendedorismo
Dezembro de 2016

(Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Pinheiros)



Ilustração 25: Feira de empreendedorismo
Dezembro de 2016

(Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Pinheiros)



Ilustração 26: Feira de empreendedorismo
Dezembro de 2016

(Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Pinheiros)



Ilustração 27: Feira de empreendedorismo
Dezembro de 2016

(Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Pinheiros)



Ilustração 28: Feira de empreendedorismo
Dezembro de 2016

(Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Pinheiros)



Ilustração 29: Feira de empreendedorismo
Dezembro de 2016

(Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Pinheiros)



Ilustração 30: Feira de empreendedorismo
Dezembro de 2016

(Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Pinheiros)



Ilustração 31: Casos de sucesso

(Fonte: Prefeitura de Pinheiros/AMDE/Setor Comunicação).



Ilustração 32: Casos de sucesso

(Fonte: Prefeitura de Pinheiros/AMDE/Setor Comunicação).



Ilustração 33: Fachada da primeira padaria ao lado da nova construção.

(Fonte: Prefeitura de Pinheiros/AMDE/Setor Comunicação).



Ilustração 34: Fachada da nova padaria com melhor estrutura.

(Fonte: Prefeitura de Pinheiros/AMDE/Setor Comunicação).



Ilustração 35: Fachada da sorveteria